ANNO XXXIII N. 129

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 6 DE JUNHO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba : nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú, nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.
7 Lua cheia as 3 horas e 3 minutos da tarde.
15 Quarto minguante as 4 horas e 50 minutos da manhãa.
21 Lua nova as 7 horas e 44 minutos da tarde.
29 Quarto crescente as 2 horas e 1 minuto da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
1 Segunda. Ss. Firmo e Felino Mm.
2 Terça. Ss. Marcelino presb. e Pedro exorcista.
3 Quarta Ss. Pergentino e Laurentino Mm.
4 Quinta. S. Quirino b. : e Ss. Rotilo e Daciano Mm.
5 Sexta S. Pacifico ; Ss. Nicacio e Appolonio Mm.
6 Sabbado. S. Norberto b. : Ss. Eustogio e Claudio Bb.
7 Domingo da Santissima Trindade e 1. depois do Espirito Santo.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duarte ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

Os senhores da cidade da Victoria e comarca de Santo Antão que quizerem subscrever para este «Diario», podem dirigir-se ao Sr. Alexandre José de Hollanda Cavalcanti, que esta' autorisado para receber a assignatura e fazer entregar a folha que regularmente para alli sera' remettidas tres vezes por semana e as vezes quatro.

EXTERIOR.

FRANÇA.

Budget de 1858.

Depois de havermos publicado o resumo dos motivos e o projecto de lei relativo a fixação do budget de 1858, julgamos dever extrahir, dos documentos geraes que acompanham estas duas peças e dos budgets particulares dos ministerios, os factos mais interessantes e mais caracteristicos.

O budget de 1858 apresenta, sobre o de 1857, um excedente de despezas de 18,081,526 francos, e um excedente de recreitas de 27,240,659 francos. O augmento de receita-se decompõe-se pelo modo seguinte :

Contribuições directas.	7,466,116 fr.
Productos dos dominios. . . .	2,843,350 »
Productos das florestas e da pesca.	11,017,000 »
Productos e rendimentos da Algeria.	1,630,000 »
Producto da reserva da amortisação.	5,254,193 »
Total igual.	27,240,759 fr.

Quanto aos 18,081,529 francos de excedente de despezas, repartem-se entre os differentes ministerios. Vamos dar a conhecer os principaes artigos sobre que versa este excedente.

O ministerio de estado requer um accrescimo de despezas de 99,330 francos. Este accrescimo applica-se ao pessoal do conselho de Estado, aos archivos do imperio, aos estabelecimentos das bellas artes e ao asylo imperial de Saverne. O budget total deste ministerio eleva-se a 9,432,800 francos. Desta cifra, 1,515,000 francos, são pedidos a titulo de subvenção dos theatros imperiaes, 211 mil francos a titulo de animações e de subscripções, 137,000 francos a titulo de indemnisações annuaes ou soccorros a artistas, autores dramaticos, etc.

O serviço extraordinario comprehende 3,000,000 de francos para trabalhos relativos a reunião do Lowre as Tulherias.

O ministerio da justiça apresenta, sobre o budget de 1857, uma differença em menos de 100,000 francos. Esta diminuição versa sobre as custas da justiça criminal, sobre as cortes imperiaes, e sobre as justiças de paz.

O budget dos negocios estrangeiros apresenta para o exercicio de 1858, uma differença de mais de...... 108,000 francos. Este augmento he devido a elevação dos tratamentos de alguns agentes politicos e consulares. O posto de embaixador em Vienna, ere gido de legação em embaixado, augmentou em tratamento 40,000 francos. O mesmo se deu com o posto de embaixador em S. Petersburgo, cujo tratamento teve de augmento 50,000 francos. Creou-se um consulado geral na Batavia, de 60,000 francos, outros em Padang, de 18,000 francos ; e restabeleceu-se o consulado de Buenos-Ayres, de 30,000 francos.

O ministerio do interior reclama um augmento de despezas de 3,930,500 francos. Uma parte desta somma he destinada a augmentar o pessoal e o material das linhas telegraphicas. Alguns soccorros de subvenções são concedidos aos estabelecimentos e as instituições de beneficencia.

Uma somma de 619,000 francos he requerida para augmentar o pessoal das prefeituras e das subprefeituras ; 1,100,000 francos são reclamados dos commissarios de policia e dos inspectores da livraria ; 1,600,000 francos são pedidos para os estabelecimentos publicos de jovens detidos.

O budget do ministerio das finanças decompõe-se em cinco partes distinctas, que podem ser consideradas como outros tantos budgets particulares, a saber : 1· a divida ; 2· as doações e as despezas dos poderes legislativos ; 3· o serviço geral do ministerio ; 4· as custas de percepção dos impostos e rendimentos ; 5· os rendimentos e restituições, dividas, premios e desfalques.

O projecto de budget para o complexo dos serviços eleva-se a somma de 878,695,430 francos. Em 1857 esta cifra elevava-se á 850,840,064 francos. Differença para mais, 27,855,366 francos.

Este accrescimo versa sobre os tres primeiros capitulos do exercicio. A divida publica traz um augmento de 11,656,064 francos ; nesta somma são comprehendidos 5,000,000 francos para reembolsar sobre o avanço do Banco de França, e 1,759,000 francos, para a dotação do marechal Pelissier e a concessão de novas pensões.

A cifra das dotações augmentou-se em 126,000 francos. Emfim, as custas de administração, de percepção, etc., prefazem uma despeza de mais de 16,925,693 francos. As rendas creadas em favor das princezas d'Orleans continuam a figurar no budget da divida publica.

A cifra da divida publica eleva-se a 522,881,126 francos, que se decompõem pelo modo seguinte :

Divida consolidada e amortisação	400,963,178 fr.
Emprestimos especiaes para canaes e trabalhos diversos . .	9,819,379 fr.
Capitaes reembolsaveis por diversos titulos	42,500,000 fr.
Divida vitalicia	69,598,569 fr.

As dotações e despezas dos poderes legislativos elevam-se a 39,697,010 francos, a saber :

Lista civil do imperador . . .	25,000,000 fr.
Dotação dos principes e princezas da familia imperial. . .	1,500,000 fr.
Dotações do senado.	4,986,000 fr.
Despezas administrativas do senado	1,170,000 fr.
Despezas do corpo legislativo e indemnisação dos deputados .	2,750,000 fr.
Supplemento à dotação da legião de honra.	4,197,010 fr.

Cinco milhões são requiridos para augmentar os pequenos tratamentos no serviço dos portos, das alfandegas, das contribuições indirectas e florestaes.

Assim como, annunciara o summario dos motivos que precede o projecto de lei, 5 milhões são requeridos para os paquetes transatlanticos.

O budget do ministerio da guerra, he calculado sobre um effectivo reduzido ao pé de paz, á 392,400 homens e 83,500 cavallos. He uma differença sobre 1851 de 13,469 homens, de mais e de 6,691 cavallos de menos. Explica-se o excedente em homens pelas diversas creações e reconstituições successivamente decretadas para pôr a organisação do exercito mais em relação com sua força effectiva, e, quando assim não seja, para tornar mais prompta, mais facil a passagem do pé de paz para a pé de guerra.

Os creditos votados em 1857 elevam-se a' .... 340,223,123 francos, as despezas de 1855 foram avaliadas em 346,607 francos ; differença para mais de 6,506,464. Motivos de differentes especies se tem apresentado para explicar este augmento. Em primeiro lugar ha necessidade de prover ao soldo e a' sustentação dos 13,489 homens cujo effectivo se achará augmentado ; depois, 75,000 homens sendo requeridos, em vez de 40,000 pedidos no budget votado, ha lugar para fazer as despezas de primeira necessidade, e de custas de transporte dos 35,000 homens que seriam encorporados de mais.

Esta differença resulta alem disto ainda do augmento do soldo, dos capitães, lugares-tenentes. « Ja « ha muitos annos, diz o projecto de budget do mi- « nisterio da guerra, que a elevação successiva de « todas as cousas, e a depreciação hoje bem pronun- « ciada do valor do numerario, collocam os officiaes « em uma posição muito difficil, em um estado de « oppressão que lhes impõe numerosas priva- « ções e apenas lhes permitte prover ás necessida- « des de primeira ordem... » O tratamento dos capitães, lugares-tenentes e sub-lugares-tenentes, augmentou em 150 francos, o que exige um accrescimo de allocação de 2,622,000 francos. Outra somma de 1,350,000 francos foi reclamada afim de continuarem-se os trabalhos de fortificações e de estabelecimentos militares.

A' estes augmentos principaes juntam-se outros augmentos minuciosos que affectam a's differentes partes do budget da guerra. Uns e outros formam um total de 7,351,744 francos.

Todavia para diminuir os encargos do thesouro, espera-se reduzir este augmento até á concurrencia de 10,848,280 francos, quer por meio d'uma extensão maior, que dão as baixas que serão passadas em 1858, quer retardando um pouco a encorporação da classe de 1857.

O budget do ministerio da marinha de 1857, calculado sobre 180 navios, entre os quaes 142 se acham armados e 38 em commissão de porte, com um effectivo de 29,856 homens, elevava-se a 134,687,821 francos. Foi reconhecido insufficiente para fazer face aos trabalhos extraordinarios que foram emprehendidos durante a guerra, e cujo complemento pesara' sobre os annos de 1857, 1858 e 1859.

O ministerio da marinha está na obrigação de terminar 58 navios a vapor começados, cujas machinas estão em curso de execução. O complexo dos creditos necessarios para o acabamento destas construcções navaes eleva-se a 73 milhões, dos quaes 15 milhões foram incumbidos ao budget de 1857. E para não recuar as entregas das machinas encommendadas, seria preciso elevar o budget de 1858 a 150 milhões ; porem, em presença das exigencias da situação financeira, o ministerio da marinha deveria retardar o acabamento destes trabalhos e limitar suas petições de credito a um total de 133 milhões.

O budget do ministerio da instrucção publica, e dos cultos apresentava em 1857, um total de .... 64,522,586 francos. Os creditos pedidos em 1858 montam á 65,581,186 francos. He uma differença para mais de 1,058,600 francos. Este augmento versa quasi todo sobre o capitulo dos cultos ; o complexo do creditos approvados em 1857 era de .... 45,133,836 francos ; o complexo dos creditos requeridos para 1858 eleva-se a 46,103,436 francos. O tratamento dos bispos he de 13,000 francos ; mas foi concedido um supplemento de tratamento de 3,000 francos á 24 bispos que residem nos grandes centros de população, propõe-se confirmar um augmento de 126,000 francos, que permittiria elevar o tratamento de todos os bispos á taxa uniforme de 15,000 francos. Para creação de novas igrejas filiaes, de novos vigariados, etc. exige-se um augmento de 193,000 francos. Uma somma de 300,000 francos he requerida para trabalhos de conservação, de construcção e de grandes reparações dos edificios diocesanos ; no ultimo anno já se tinha approvado um credito de .... 2,500,000 francos ; he um augmento de 500,000 francos sobre este capitulo. O resto repartio-se entre indemnisações para o capitulo de San Diniz, em soccorros outorgados a ecclesiasticos, etc. etc. A instrucção primaria figura apenas na cifra de 4,970,000 francos.

O budget do ministerio da agricultura, do commercio e dos trabalhos publicos elevava-se em 1857, á 126,304,300 francos. As petições apresentadas em 1858 elevam-se a 97,534,300 francos. Differença para menos de 28,770,300 francos. Isto tenderia para fazer crer em um certo desanimo nos trabalhos publicos. O projecto de budget annuncia a abertura de novas linhas ou secções de linhas de caminho de ferro, taes como os caminhos de Donjeux á Gray, de Langrei á Belfort, de Niort á La Rochelle e à Rochefort, de La Fére à Recins, de Recins á Mézieres, de Criel à Beauvais, de Caon a Cherbourg, de Saint-Raurbert a Grenoble, de Saint Germaindes-Fossés á Roanne.

Alfredo Damirron.
(La Presse.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO DE 15 DE MAIO DE 1857.
Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

Lidas as actas de 13 e 14 do corrente mez, são todas approvadas.

O *Sr. Primeiro Secretario* da conta do seguinte expediente.

Um aviso do ministerio da fazenda, participando que, faltando ao thesouro os esclarecimentos sobre bens de raiz de corporações de mão morta, de que trata o officio do senado de 12 de junho do anno passado, foram elles exigidos ás autoridades competentes.—Fica o senado inteirado.

Outro do ministerio da guerra, remettendo o relatorio dessa repartição.—A' secretaria.

Um requerimento dos desembargadores Severo Amorim do Valle, e Bernardo Rabello da Silva Pereira, reclamando contra o decreto que os aposentou.—A' commissão de constituição.

ORDEM DO DIA.

Passa sem debate da segunda para a terceira discussão a proposição do senado que approva a pensão concedida a D. Floribella Maxima da Silva.

Entra em primeira discussão a proposição da camara dos deputados autorisando o governo a innovar o contrato celebrado com o emprezario da companhia União e Industria.

O *Sr. Souza e Mello* diz que, não entendendo bem o que se propõe no projecto, julga dever requerer que seja remettido a commissão de emprezas privilegiadas.

Para expor as suas duvidas lê o projecto, e observa primeiramente que não estando presente o contrato a que elle se refere, e ignorando-se o que contém, não he possivel reconhecer-se a necessidade da sua innovação. Falla-se em estabelecer condições favoraveis ao commercio, agricultura e industria, mas não se lhe indica nenhuma dessas condições.

O projecto autorisa o governo a conceder aos capitaes effectivamente despendidos na estrada contratada a garantia de dous por cento annualmente, não excedendo os referidos capitaes a 3:000 contos, e a garantia ao prazo de 20 annos ; mas como se deve entender esta garantia ? Querer-se-ha dizer que quando a companhia tiver a renta liquida de dous por cento o governo não he obrigado a dar-lhe mais nada ? Esta intelligencia seria absurda, porque ninguem ira' de certo empregar capitaes seus com a simples garantia de dous por cento. Entender-se-ha que qualquer que seja a renda liquida da companhia, sempre o governo he obrigado a dar dous por cento ? Tambem lhe parece isto absurdo ; se a companhia der dividendos de 8, 9, 10 ou mais por cento, para que esta garantia de dous ?

O que se quiz, na opinião do orador, foi marcar um minimo de juro ; mas qual ? Não he por certo o de dous por cento de que falla o projecto, he algum outro ; he naturalmente a garantia de sete por cento, que tem passado para outras companhias ; tendo-se ja alcançado da assemblea provincial de Minas um minimo de cinco por cento, quer se agora obter da assembléa geral mais dous por cento para dar assim aos capitaes empregados nessa companhia a garantia geral de sete por cento. Esta intelligencia porem, se he a verdadeira, não se colhe da letra do projecto.

Em vista destas considerações he que pede que o projecto seja remettido a commissão de que fallou, afim de examina-lo, dar sobre elle o seu parecer, propondo as emendas que julgar convenientes.

He apoiado, e entra em discussão, o requerimento do honrado membro.

O *Sr. Visconde de Jequitinhonha* he de opinião que o requerimento esta', quanto he possivel, justificado. O projecto, confuso como se acha, não podia ser votado ; he indispensavel que a commissão se dê ao trabalho de esclarece-lo de forma tal que o senado não se veja embaraçado quando tiver de tomar sobre elle uma deliberação.

As questões em que tocou o nobre senador pelo Rio de Janeiro são, no entender do orador, dignas da maior consideração do senado, e por isso espera que a commissão o esclareça a respeito de todas ellas. Tem duvidas sobre a necessidade do minimo de juro de que se trata ; se della ficar convencido ha de votar para que esse minimo se conceda, do contrario não o podera' fazer em attenção as circumstancias do thesouro e do paiz ; não porque não haja rendas, mas porque o paiz necessita de muitos melhoramentos, e melhoramentos efficazes, uteis, e alem disso esta' envolvido em outras questões economicas que devem ser attendida, discutidas e esclarecidas.

Não esta' indisposto com o projecto, não pretende que o contrato seja mantido tal qual se acha ; mas tambem não tem ainda uma opinião certa sobre o objecto, nem a pode formar senão sobre esclarecimentos e dados certos, indispensaveis sobretudo quando se trata de emprezas particulares. E he por falta destes dados que muitas outras questões não podem ser satisfactoriamente resolvidas.

Agita-se actualmente no paiz uma questão muito importante, como he a do augmento dos preços dos generos alimenticios ; esta questão, por exemplo, não pode ser decidida, na opinião do orador, pelos principios da sciencia economica, cumpre que se tenham presentes os factos, que bem se conheçam, para serem então avaliados segundo esses principios.

Ora, estes factos não se apresentam, a imprensa pouco diz a tal respeito, os particulares pouco sabem, e esse pouco não he colhido na melhor origem.

Ha tambem as questões sobre os bancos, liberdade de industria, de credito, e outras que se prendem tambem com a prosperidade do commercio e com outras fontes de riqueza ; o orador não se acha habilitado para resolver estas questões só pela sciencia, porque cada praça do commercio tem por assim dizer suas feições particulares a que cumpre attender, e attender muito.

E pois, parecia-lhe de toda a conveniencia que a commissão entrasse no exame da empreza de que se trata ; não diz que procedesse a um inquerito a seu respeito, mas que a chamasse a explicar o seu verdadeiro estado, a expor os recursos com que conta para poder prosperar, porque se ella tiver o juro necessario não precisara' de favor algum neste sentido.

Se o Sr. ministro da fazenda estivesse presente, acrescenta o orador, dirigir-lhe-hia tambem algumas palavras a este respeito, e nesta occasião pediria a S. Exc. que explicasse o seu programma, que não he o programma do nobre ministro do imperio ; cada um tem o seu. Como cada um pertence a principios diversos, deve cada um formar um programma segundo os principios em que assenta a sua politica.

Mas não se achando S. Exc. na casa, limita-se a pedir a commissão que haja de ouvir tambem o nobre ministro ; e de, em uma palavra, procurar colher todas as informações precisas para que o senado vote com conhecimento sobre a materia.

O *Sr. Ferraz* :—Eu respeito e acato tanto as opiniões do nobre senador que acaba de sentar-se, que peço ao senado que aceite um adiamento até que o nobre ministro esteja presente.

O *Sr. Visconde de Jequitinhonha* :—V. Exc. tem a resposta a' falla do throno ; não queira tirar a sardinha com a mão do gato. (Risadas.)

O *Sr. Ferraz* :—Não senhor, era para que S. Exc. tivesse occasião de conhecer satisfactoriamente o programma do ministerio...

O *Sr. Visconde de Jequitinhonha* :—Não senhor, não he preciso.

O *Sr. Ferraz* :—Se o nobre senador não quer, he porque certamente ja he conhecedor do programma do ministerio.

Não havendo mais quem peça a palavra, he posto o requerimento a votação, e approvado.

O *Sr. Presidente* declara esgotada a ordem do dia, marca a do seguinte, e levanta a sessão as 11 horas e 3 quartos.

No dia 14 não houve sessão.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSAO' DE 14 DE MAIO DE 1857.
Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

O *Sr. Primeiro Secretario* da conta do seguinte expediente :

Um officio do ministerio da guerra, remettendo o decreto pelo qual he alterado o vencimento annual dos magistrados e empregados do tribunal e secretaria do conselho supremo militar e de justiça.—A' commissão de orçamento.

Um requerimento do cidadão José Maria Amador, pedindo uma pensão por ter perdido a vista no serviço militar.—A' commissão de pensões e ordenados.

Uma proposta do proprietario do «Jornal do Commercio», para a publicação dos debates desta camara, na mesma folha e em volumes separados, conforme as condições e modelos que offerece. — A' mesa.

Uma reclamação dos desembargadores da relação de Pernambuco, Severo Amorim do Valle e Bernardo Rabello da Silva, contra o decreto do poder executivo de 29 de novembro ultimo, que os aposentou com metade de seus ordenados.—A' commissão de poderes.

ORDEM DO DIA.

Continua a discussão adiada do parecer da 4.ª commissão de poderes e emenda offerecida sobre a eleição do 3.º circulo da Bahia, que reconhece verdadeiro deputado ao Dr. Pedro Muniz Barreto de Aragão.

He lida, apoiada, e entra conjunctamente em discussão a seguinte sub-emenda do Sr. Fiuza :

« Que seja approvada a eleição da freguezia da Cruz das Almas, feita na matriz, como propõe a commissão.»

Obtendo a palavra o Sr. Fernandes da Cunha, sustenta o parecer da commissão, fondando-se na analyse minuciosa de todos os documentos.

A discussão fica encerrada a pedido do Sr. Antunes de Campos.

Posto a votos o parecer da commissão, he approvado por 50 votos contra 19, ficando prejudicadas todas as emendas.

He proclamado deputado pelo 3.º circulo da provincia da Bahia o Dr. Pedro Muniz Barreto ne Aragão ; supplente, o Dr. Pinto Lima.

O *Sr. Presidente* da' para ordem do dia :

Leitura de projectos e indicações.

As materias anteriormente designadas, acrescendo a discussão do parecer da commissão de constituição e poderes sobre a eleição do 4.º districto da provincia do Maranhão.

Levanta-se a sessão ás 3 horas e um quarto.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO.

Sessão ordinaria em 29 de maio de 1857.
Presidencia do Sr. José Pedro da Silva.

As 11 horas e 1/2 da manhãa verifica-se haver casa, e aberta a sessão, he lida e approvada a acta da anterior.

O *Sr. 1º Secretario* dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo um exemplar impresso da falla com que S. M. o Imperador abrio a sessão ordinaria da assemblea legislativa geral no dia 3 de maio corrente.—Recebido com especial agrado.

Outro do mesmo Sr., participando que S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia receberá amanhãa a 1 hora da tarde a commissão que tem de apresentar-lhe os actos desta assemblea a sancção.—Inteirada.

Em seguida o Sr. presidencia nomea para a commissão os Srs. Sabino Olegario, P. Baptista e Pereira de Brito.

Lê-se e vai a imprimir o seguinte projecto :

« A commissão dos negocios ecclesiasticos, a quem foi presente o regulamento do cemiterio pertencente ao patrimonio da irmandade de Nossa Senhora do O' de Ipojuca, approvado na parte religiosa pelo Exm. prelado diocesano, julga merecedor da resolução seguinte :

« A assemblea legislativa provincial de Pernambuco resolve.

« Art. 1. Fica approvado o regulamento do cemiterio pertencente a irmandade de Nossa Senhora do O' de Ipojuca, com as alterações seguintes :

« § 1. No art. 31—cap. 5. acrescente-se sendo as exhumações para outro qualquer cemiterio feitas com a previa autorisação do prelado diocesano.

« 2. No art. 34—cap 6—supprima-se a palavra—unicamente,—o mais, como no artigo.

« § 3. Nenhum cadaver será sepultado sem licença do parocho, e sem que por elle seja encommendado.

« Art. 2. Revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, 26 de maio de 1857.—Vigario Antonio Francisco Gonçalves Guimarães.—Padre Marçal Lopes de Siqueira.»

Discussão da redacção do projecto numero 11.

Depois de algumas considerações do Sr. Souza Carvalho, fica adiada ainda a discussão.

(Continuar-se-ha)

DISCURSO DO SR. DEPUTADO OLIVEIRA, PRONUNCIADO NA SESSA'O DE 28 DO MEZ PROXIMO PASSADO.

O Sr. Oliveira : — Senhores, hontem já respondi á alguns topicos do discurso do Sr. Meira Henriques, e por isso pouco direi.

O nobre deputado, além de qualificar de escandalosas as pretenções contidas nos artigos em discussão, disse, que o Sr. Quinteiro era avarento.

O *Sr. M. Henriques* : — Está enganado.

O *Sr. Oliveira* : — Disse-o.

O Sr. M. Henriques : — Eu disse, que o monopolio importava crear a avareza, e o interesse privado de um só contratante.

O Sr. Oliveira : — Chamou-o avarento, e eu repelli a expressão.

Chamou tambem a attenção da casa, para o não cumprimento dos contratos, anteriormente celebrados pelo peticionario com a camara, para o serviço dos carros funebres ; e disse, que, em consequencia disto, e a requisição da camara, foi, que a administração da provincia, quando confeccionou o regulamento actual, permittio a qualquer individuo o estabelecimento desses carros.

Eu direi ao nobre deputado, que está em completo erro.

O Sr. M. Henriques : — Sobre que ?

O Sr. Oliveira : — O presidente da provincia inserio no regulamento esse artigo, não por não ter o Sr. Quinteiro cumprido com as suas obrigações, como emprezario, nem porque a camara assim o exigisse, mas porque quiz attender ás supplicas que lhe foram dirigidas por alguns dos armadores, residentes na cidade, e isto fez, sem que a camara fosse ouvida.

He verdade, que o Sr. Quinteiro foi o primeiro encarregado desse serviço, e que depois requereu a' camara a rescisão do contrato, porque estava sendo prejudicado consideravelmente, visto como, tendo contratado no sentido de ser a conducção dos cadaveres para o cemiterio feita sempre em carros, succedeu, que alguns mezes depois, se fizessem as conducções de maneira differente ; deixando por consequencia o emprezario de perceber a quantia de 8$, que estava estipulada por cada conducção. E fazendo ver á presidencia esse prejuizo, o Sr. Souza Ramos mandou que a camara o indemnisasse das perdas que tinha tido, indemnisação, que supponho, montou á 400$; ainda assim, a camara insistio com o Sr. Quinteiro, para que continuasse em tal serviço ; mas elle declarou, que lhe não convinha, e por isso foi o contrato rescindido.

Portanto, ja' vê o nobre deputado, que se deu a recisão, não foi porque o emprezario deixasse de cumprir as suas obrigações, foi porque estava sendo prejudicado.

O nobre deputado, defendendo os outros individuos que se occupam desse serviço, disse, que eram homens pobres, e que até se prestavam a servir por menos do que o Sr. Quinteiro...

O *Sr. M. Henriques* : — Perdoe-me ; eu disse, que havendo mais de um fornecedor, tinha cada um delles interesse de fazer por menos, afim de ganhar freguezia, etc.

O Sr. Oliveira :— Mas o nobre deputado, ao passo que fazia allegações em sentido desfavoravel ao Sr. Quinteiro, occultava certas circumstancias, que depoem muito contra os outros ; occultou a circumstancia de que, durante o tempo do cholera, sendo o o Sr. Quinteiro convidado para se incumbir da conducção dos cadaveres das pessoas que fallecessem na freguezia da Boa-Vista, contentou-se com o estipendio de 10$000 por cada uma, ao passo que os outros exigiam 30$000 ; sendo preciso, para que elles conviessem nos 10$000 rs., que o administrador do cemiterio lhes declarasse, que se elles não quizessem fazer o serviço pelo mesmo porque fazia Quinteiro, seria este o fornecedor exclusivo.

Agora pergunto, são caridosos os homens, que se aproveitam da calamidade publica, para enricarem, e he avarento aquelle, que nessa occasião pede menos do que os caridosos ? creio que não.

Disse mais o nobre deputado, para provar, que o Sr. Quinteiro não era fiel nos seus contratos, que nessa mesma occasião deixava de fornecer carros para a conducção dos cadaveres, dando assim lugar, a que o chefe de policia mandasse buscar os carros nos outros estabelecimentos.

O Sr. Meira Henriques : — Foi o Sr. Epaminondas de Mello quem leu isso.

O *Sr. Oliveira* : — Mas não sabe a casa, que a freguezia da Boa-Vista foi aquella, onde se deu maior mortalidade ; e por isso houveram algumas occasiões, em que no estabelecimento não haviam carros disponiveis para a conducção ? E então o que havia de fazer o Sr. Quinteiro ? He crivel, que elle deixasse de fornecer os carros para a conducção dos cadaveres, sendo isso em prejuizo de seus interesses ? Não ; não he crivel ; tanto mais quanto esse homem he considerado como amigo de dinheiro.

(Ha um aparte.) nesse tempo até os carros para os pobres eram pagos pelo administrador do cemiterio, que para isso recebia todos os mezes da thesouraria da fazendo uma somma.

Disse mais o nobre deputado, que o rendimento proveniente desse serviço, importava n'uma quantia extraordinaria; respondenop-lhe em parte, que importava pouco mais de 12:000$000, insistio elle na sua asserção, declarando, que isto se via do proprio balanço ; e por ultimo disse, que podia assegurar a casa com toda a certeza, que esse rendimento importava em mais de 20:000$.

O Sr. Meira Henriques : — Não disse isto, perdoe-me ; eu asseverei a casa, que faria conta ao peticionario, em vez de dar 6:000$, dar 20 ou 30:000$, por esse privilegio.

O *Sr. A. Cavalcanti* : — He uma verdade isto.

O *Sr. Oliveira* : — Pois eu não entendi dessa maneira, e tanto que disse ao nobre deputado nessa occasião, que a ser verdadeira a sua asserção, devia a camara ser responsabilisada, por nos ter apresentado um balanço inexacto.

(Ha um aparte).

Eu ja disse, que pelo regulamento do cemiterio os individuos incumbidos desse serviço são obrigados a pagar a taxa de dez por cento do rendimento total dos carros de primeira segunda, e terceira ordem ; essa taxa he paga a bocca do cofre, dando o procurador um conhecimento para constar o pagamento ; e assim ja vê o nobre deputado que ahi não pode haver dolo.

O anno passado montou essa imposição um conto e tantos mil reis, e o rendimento dos carros, pouco mais de onze contos para os quatro individuos occupados nesse trabalho ; sendo isto assim, como he que o nobre deputado pode asseverar, que esse rendimento he consideravel ? Sei, que se me pode dizer, que tambem ha uma quarta classe de carros, pela qual se pagam 6$000, o que augmenta o rendimento ; mas a isto responderei, que nessa quarta classe estão comprehendidos os carros para os cadaveres dos pobres, que segundo o regulamento são conduzidos gratuitamente, e o numero desses cadaveres quasi sempre excede de 800 por anno, de maneira que essa unica verba, da qual se não paga porcentagem, podera' dar em resultado 1:000$, que unido aos 11:000$ perfaz a somma de doze contos e tantos mil reis ; e assim como se pode dizer que esse serviço rende 20:000$?

O Sr. B. de Lacerda : — Então o homem vai ter um prejuizo immenso.

O Sr. Oliveira : — Ao seu aparte o nobre deputado mesmo responda.

O *Sr. B. de Lacerda* : — Eu não acho resposta.

O Sr. Oliveira : — O nobre deputado para provar que a pretenção de que se trata, não estava nos termos de ser attendida, disse — ella he tão escandalosa, que na mesma camara municipal, cuja informação foi favoravel, achou uma forte opposição, mas depois o mesmo se disse, eu sei que se o artigo for approvado, a camara hade fazer o contrato com o Sr. Quinteiro. Eu não posso comprehender isto.

O *Sr. M. Henriques* : — Eu comprehendo perfeitamente, apezar de que vejo pouco.

O Sr. Oliveira : — Se na occasião em que se tratava dessa pretenção, na camara se achavam presentes 6 vereadores somente, se 3 votaram contra e 3 a favor, sendo preciso o voto de qualidade do presidente para ser a informação favoravel ; se não estavam presentes os outros tres vereadores, como he que se pode julgar que o contrato necessariamente hade ser feito com Quiniteiro ? por que serão desattendidos todos os mais concurrentes ?

O *Sr. M. Henriques* : — Supponha que na occasião do contrato não apparece outro, que mais vantagens offereça ?

O *Sr. Oliveira* : — A camara procedera' em regra fazendo o contrato com o peticionario.

O Sr. M. Henriques : — Eis-ahi.

O Sr. Oliveira : — Se não houver outro, que queira fazer o contrato com melhores vantagens, será por que o negocio não he tão lucrativo, como se suppõe.

Senhores, consta-me que os outros tem mais recursos do que o peticionario, e se passar o artigo, o nobre deputado conhecera' depois que eu tinha razão, quando dizia o que acabo de proferir.

O *Sr. M. Henriques* : — Eu estou persuadido, que a passar, o nobre deputado sera o primeiro que lamente o ter votado por elle.

O Sr. Oliveira : — Não heide lamentar, por que não costumo ir contra o proprio facto; antes de obrar penso.

O nobre deputado, e o Sr. Epaminondas de Mello, que tambem impugnou a pretenção, fizeram até a leitura do longo requerimento dos adversarios.

Um Sr. Deputado : — Que altas está bem feito.

Outro Sr. Deputado : — Lembre-se de poupar o tempo.

O *Sr. Oliveira* : — Estou sustentando os meus artigos, que foram combatidos por dous nobres deputados, cuja illustração eu sou o primeiro a reconhecer.

O *Sr. M. Henriques* : — Obrigado pela parte que me toca.

O Sr. Oliveira : — O Sr. Epaminondas, em contradicção a minha opinião, e de outros, sobre a conservação das padarias, disse : — na França e na Inglaterra, e em outros paizes bem policiados, não existem padarias dentro da cidade.

Eu direi ao nobre deputado, que o que nesses paizes se exige, bem como no Brasil, he que estabelecimentos dessa natureza, não sejam estabelecidos sem as condições de hygiene publica.

O nobre deputado o Sr. Meira Henriques tachou a camara de desattenciosa para com a assemblea, dirigio-lhe algumas injurias (não apoiados) a que eu respondi em apartes ; disse até que a camara tinha cassuado com a assemblea, usando de uma expressão que não he parlamentar, e que só pode ser admittida em reuniões particulares ; sem se lembrar que as municipalidades são corporações tão importantes como a assemblea provincial.

O Sr. B. de Lacerda : — Menos um bucadinho.

O Sr. Oliveira : — Direi ao nobre deputado que não, porque o direito reconhecido e garantido pelo art. 71 da constituição, he exercido, segundo o art. 1· do acto addicional, pelas camaras municipaes e assembléas provinciaes.

O Sr. M. Henriques : — *Quid inde ?*

O *Sr. Oliveira* : — He que as camaras municipaes legislam para o municipio, e as assembleas provinciaes para as provincias. (Não apoiados.)

(Trocam-se differentes apartes.)

Se as leis mesmas não podem ser executadas sem approvação desta casa, nos termos do acto addicional, tambem os actos da assembléa provincial não podem se-lo sem a sancção do presidente. (Não apoiados, reclamações, sussurro.)

As camaras mesmas tambem teem muitas attribuições importantes, pela lei do 1· de outubro de 1828.

Uma voz :—Todas subordinadas á assembléa provincial.

O *Sr. Oliveira* : — O que ha somente he que as leis municipaes precisam da approvação da assembléa.

Um Sr. Deputado : — Podem ser revogadas.

O *Sr. Oliveira* : — Assim como podem ser as da assembléa provincial pela assembléa geral.

O *Sr. B. de Lacerda* : — E nós queremos nos comparar com a assembléa geral ?

O *Sr. Oliveira* : — Se as assembléas provinciaes reformam os actos das municipalidades, tambem a assembléa geral reforma os actos das assembléas provinciaes.

Um Sr. Deputado : — *Quid inde ?*

O *Sr. Oliveira* : — He que as municipalidades legislam para o seu municipio.

Um Sr. Deputado : — Quem legisla somos nos, ellas iniciam.

O *Sr. Oliveira* : — Eu não digo que as camaras municipaes sejam mais importantes do que nós, o que digo he que são corporações tão administrativas e legislativas como as assembléas provinciaes ; que teem attribuições tão importantes nos seus municipios como tem a assembléa na provincia.

O *Sr. A. Cavalcanti* : — «Mutatis mutandis, servatis servandis.»

O *Sr. Oliveira* : — Ainda voltarei á questão dos carros funebres, porque ia-me esquecendo de tocar em dous pontos.

Quer-se que a pretenção do Sr. Quinteiro seja indeferida, porque da sua adopção resulta prejuizo aos tres individuos que se occupam no mesmo trabalho.

Uma voz :—E ao publico.

O *Sr. Oliveira* : — Entretanto que se não attende a que, sendo mandados sahir os padeiros para fora da cidade, ficarão prejudicadas mais de quarenta familias.

Um Sr. Deputado :—Nem uma.

O *Sr. Oliveira* :—Ora, eu entendo que o prejudicar-se a um ou outro individuo, comtanto que dahi venha beneficio para o publico, não he circumstancia que deva influir.

Um Sr. Deputado :—Beneficiando a um.

O *Sr. Oliveira* :—E removendo-se as padarias da cidade não se vai causar a ruina da postura dos padeiros ?

Os nobres deputados desculparão que eu esteja fazendo um discurso sem a precisa coordenação, e que mesmo esteja emittindo idéas e opiniões que não posso convenientemente sustentar.

Uma voz :—Porque não ?

O Sr. Oliveira :—Pela fraqueza da minha intelligencia (não apoiados) e demais, se eu tenho alguma pratica de fallar em publico he só nesta casa ; entretanto que o nobre deputado e outros, não só tem pratica de fallar aqui, como nos auditorios e nos tribunaes.

O *Sr. M. Henriques* :—He aonde se falla bem pouco.

O Sr. Oliveira :—Estou expendendo algumas razões de improviso.

O Sr. A. Cavalcanti :—E eu estou admirando o seu talento.

O Sr. Oliveira :—Lisonjas tambem se agradecem.

Disse eu que o regulamento de junho de 1851, além de ter tambem sido expedido sem autorisação, tinha alterado essencialmente o espirito da lei de 7 de maio de 1841, que mandou edificar o cemiterio do Recife.

Um Sr. Deputado :—Foi approvado pela casa.

O Sr. Oliveira :—O nobre deputado, o Sr. A. Cavalcanti, em aparte disse, que o regulamento fora expedido em virtude da lei. Permitta que lhe responda que está enganado : o primeiro regulamento foi expedido pelo Sr. Souza Ramos em fevereiro de 1851 ; em 1852, como o estabelecimento ja estava mais augmentado, e as circumstancias tinham mudado, esta casa na lei do orçamento autorisou o presidente a rever esse regulamento, e fazer-lhe modificações.

O *Sr. A. Cavalcanti* :—Melhor ainda, o que eu quero.

O Sr. Oliveira :—Essa autorisação foi exercida pelo Sr. Ribeiro, então presidente da provincia em novembro do mesmo anno ; depois o seu successor entendendo que o regulamento precisava ainda de outra reforma, nomeou uma commissão composta do nobre deputado, o Sr. Meira Henriques, que então era vigario geral, do presidente da commissão de hygiene publica, e do individuo que está fallando que era vereador da camara desta cidade ; e sem que a commissão tivesse apresentado o resultado de seus trabalhos, promulgou um regulamento e o mandou por em execução, menos na parte que augmentava o ordenado dos empregados.

Ora, pergunto eu ao nobre deputado, se o Sr. Ribeiro já tinha exercido a attribuição que se havia dado ao governo para reformar o regulamento, se essa reforma estava em execução, e até ja havia sido submettida á consideração da casa, sendo que por uma lei provincial de 1843 o governo não pode alterar qualquer regulamento que expedir, depois de submette-lo á approvação desta casa, como he que o presidente julgou-se autorisado para o fazer ?

Um Sr. Deputado : — Tudo isso esta' prejudicado.

O Sr. Oliveira : — Eu quero contar a historia, embora a assembléa, para que a administração não ficasse desairada, approvasse esse regulamento : e isso de uma maneira irregular, porque esse regulamento não foi discutido artigo por artigo, como determina o regulamento da casa.

(Trocam-se diversos apartes).

O Sr. Oliveira : — Perguntarei mais aos nobres deputados, se por estar pelo acto addicional e presidente autorisado a dar regulamentos adequados a execução das leis, pode-se concluir dahi, que nesses regulamentos o presidente pode alterar a lei ? Creio que ninguem me respondera', que sim.

Entretanto foi justamente o que fez o presidente.

Um Sr. Deputado : — Mas a assembléa ja approvou o regulamento, e por conseguinte as alterações.

O Sr. Oliveira : — Como ja tive occasião de dizer o serviço dos cemiterios pertence em geral as camaras municipaes, e desde 7 de maio de 1841, respeitando esta disposição, disse ficar pertencendo a camara municipal os carros funebres, e mais objectos necessarios para o serviço dos carros funebres.

Um Sr. Deputado : — Mas ficam pertencendo como ?

O Sr. Oliveira : — Para fazer o serviço administrativamente, ou por arrematação.

O Sr. A. Cavalcanti : — A segunda parte não admitto.

O Sr. Oliveira : — Tanto he assim, que os primeiros regulamentos foram dados neste sentido. Supponha o nobre deputado, que a camara municipal por falta de recursos, não pode bem montar um estabelicimento : neste caso teria ella de pôr em arrematação esse serviço como fez nos primeiros annos, mesmo de conformidade com os regulamentos dos Srs. Souza Ramos e Ribeiro.

Ainda a presidencia foi alem do que determina a lei, porque dizendo esta, que o administrador seria nomeado pelo presidente, e os de mais empregados pela camara, no seu regulamento dispoz, que, alem do administrador, seriam tambem nomeados pelo presidente o capellão, e o sacristão.

Ora, pode-se considerar isto, como uma disposição regulamentar para a boa execução da lei ? Creio, que não.

Sr. presidente, eu limito-me ao que tenho expendido, e creio, que he isto bastante para justificar os artigos additivos, que tive a honra de submetter a consideração da casa.

Não fallarei mais sobre o objecto, quaes quer que sejam as observações que de novo se produzam, a assemblea em sua sabedoria apreciara' as razões, que tenho apresentado, e as que tem sido offerecidas em contrario, e decidira' a questão, com a justiça, e imparcialidade, que caracterisam a cada um dos seus membros.

RECTIFICAÇAO.

O discurso publicado hontem com o nome do Sr. Manoel Cavalcanti, foi pronunciado pelo Sr. Antonio Cavalcanti.

O discurso do Sr. Sá Pereira publicado como de sessão de 6, he de 26.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

CHRONICA THEATRAL.

Dia 3 de junho.

Eis-nos de novo com a chronica. Mas por onde havemos de começar ?

Esta pergunta que a nós mesmo fazemos, he signal de que temos ja campo por onde discorrer.

Valha-nos isso. Desta forma não pensavamos nós, ha tres mezes decorridos, ou antes da chegada da companhia João Caetano, quando por toda a parte se exclamava : — para que foi edificado o nosso theatro ? Virá alguma companhia para elle ? O Germano voltara ?

Na verdade os *dillectantis* viam-se embaraçados com estas perguntas, e respondiam-nos afinal pelo mesmo theor.

Suggeria-se aqui, ou alli, na sala ou no botequim, uma ou outra discussão que morria logo, por falta de animação, enthusiasmo e vida que he, o que temos de menos para estas cousas, porque o numero dos apologistas, he limitadissimo, emquanto os que impõe de aptos he immenso.

Dominados pela *pasmaceira*, preferem antes consumir a paciencia a descrever angulos *agudos ou rectos, isosceles ou obtusos*, com uma *bola* de marfim sobre uma mesa de brilhar, encerrados entre as quatro paredes lateraes de um salão, guarnecidas pelos emblemas d'arte, isto he, *tabella e tacos*, que as emoções de um bello drama

— Na realidade he fraco gosto !...

Consideram o theatro como uma distracção e nada mais — ouvindo-se apenas esturgir as palmas e triumphar a gargalhada...

Emfim a epoca não he para mais.

Antigamente ia-se chorar para o theatre, hoje vai rir-se.

O positivo triumpha do idéal, e com effeito antes queremos sentir uma emoção já sentida, ouvir um dialogo já ouvido, finalmente o conhecimento pratico do nosso seculo, que se estuda nos dramas modernos, do que enchugar-mos lagrimas.

Trêce de compliment, passemos ao espectaculo de quarta-feira, analysando-o resumidamente como he de nossa missão. Dirão que peccamos em sermos resumidos, e que seguimos uma ordem má, talvez bem, outros a terão seguido peior... Inventar invocações na incerteza de ser bem succedido... he arriscar muito.

Depois da competente ouvertura, subio o panno e eis-nos attentos para o *Conde de Paragará*, comedia em dous actos.

He este o titulo da bella producção do Sr. Aristides Abranches. — Elegancia de estylo, e graça portugueza poucos a possuem melhor.

Os seus personagens conservam todos aquella espontaneidade, em que a brilhante imaginação de seu autor, os soube collocar. A locução familiar he manejada com habilidade.

He uma bella comedia, e foi recebida pela platéa com agrado geral.

Agora vamos ao desempenho pelos artistas.

Sr. Duarte Coimbra, *o Barão*, comprehendeu excellentemente o seu papel, desempenhando com inteireza aquelle typo, de *homem ambicioso*, que com tanta habilidade soube caracterisar. Confirmando brilhantemente a reputação de que goza.

Confessamos francamente, que muito nos agradou o seu esmerado desempenho, em toda a comedia, especialmente na bella methamorphose da leitura da carta, que assevera ser *José da Silva* o herdeiro de um millionario... ambicionando desde este bello momento, uni-lo com sua filha *Adelaide*. O Sr. Coimbra não perdeu uma só intenção, um só traço do seu interessante papel.

Sr. Ramos, *Fernando*. Este actor tem-se desenvolvido nos papeis, que lhe hão sido confiados, desmentindo de alguma sorte a fraca opinião que delle formavam. Comquanto, o seu papel, no *Conde de Paragará* merecesse a approvação de uns, e desapprovação de outros, diremos conscienciosamente e fugindo a considerações, que nos não desagradou, e muito mais agradaria, se com effeito tivesse estudado melhor o seu papel.

Estamos certos que essas expressões não o devem desanimar, pelo contrario anima-lo ; porque já uma vez dissemos : a critica quando justa anima e não entorpece.

Sr. Rosendo, *José da Silva*, correu soffrivelmente no seu papel. Só na occasião em que o barão lhe promette a mão de *Adelaide*, notamos menos expressão que a que devia dar ao seu papel. Estude e continue a esforçar-se pelo bom desempenho dos seus papeis, que será applaudido.

D. Isabel, *Adelaide*. No desempenho deste papel revellou esta atriz o seu talento artistico comprehendendo perfeitamente o seu papel, e dando-lhe o movimento e força que exigia. No segundo acto, no dialogo em que *Fernando* lhe diz — que ella amava a *José da Silva*, interpretou bellamente o seu papel, assim como depois, na scena em que *José da Silva* lhe imprime um beijo sobre a mão, ha nisto um elevado perfume poetico, um verdadeiro amor, que a actriz soube muito bem comprehender, finalmente, a Sra. D. Isabel primou, tanto na dicção, como na presteza das inflexões de voz com que exprimia amor e sentimento, sem esforço algum, quasi naturalmente.

D. Francisca, *Incognita*, desempenhou soffrivelmente o seu pequeno papel.

O vaudeville a Rainha Ivitol, traduzido do francez, agradou bastante a' platéa. Dos nove filhos de *Jupiter*, *Mnemosyne*, *Euterpe e Thalia*, brilharam juntamente. Esta comedia, pareceu-nos bem exagerada.

Em 1813, época pouco mais ou menos da acção, julgamos incrivel houvesse gente tão ignorante, mas como o original he francez, era impossivel passar sem os toques de sua proverbial phantasia.

Mas seja como for os artistas não são culpados, com a penna do autor. Vamos ao desempenho.

D. Isabel, *Roberta*, desempenhou com esmero o seu papel, a simplicidade de uma camponeza que orçava pelos seus 22 annos, foi perfeitamente comprehendido.

No segundo acto, ja caracterisada rainha, tomou e seu papel mais animação, desenvolvendo com toda a habilidade, que lhe não podemos negar no baixo-comico. Os *couplets* foram cantados com todo mimo e delicadeza de sua bella voz. A expressão com que soube revesti-la, atrahe e impressiona..... Se não fosse esta comedia traduzida do francez, diriamos que havia sido composta expressamente para faze-la brilhar nesta especialidade de papeis.

Sr. Santa Rosa, *Babylo*. Esforçou-se por agradarnos o que de alguma maneira conseguio, com quanto nos pareça não estar ja aquelle papel para o seu caracter, porém não desmereceu da platea, sendo bem applaudido no segundo acto.

Sr. Coimbra, *Fredoline*, correu optimamente no seu papel de ministro ambicioso. Era o typo mais interessante desses aduladores da côrte.

Sr. Jose Alves, *Gautier*, desempenhou soffrivelmente o seu papel.

Tendo desta forma cumprido o predicado essencial de nossa missão ; fecharemos a chronica noticiando aos leitores que muito breve teremos aqui o Sr. Germano Francisco de Oliveira, segundo afirma algumas cartas particulares.

—Senhores redactores (*) — Eram duas horas da tarde do dia 27, quando um pequeno destacamento que me disseram seguir para Barreiros, composto de tres soldados e um cabo, pediram-me pousada para descançar dos estos do Sol ; eu promptamente lhes dei, persuadido de que aquelles homens exigissem somente de mim o que acima menciono ; mas elles afeitos a' pilhagem e ao descredito, invadiram-me um rancho junto a minha morada, roubando-me gallinhas, como uma que tirei do embornal ja' quasi morta ; e como um pequeno visse e me dissesse, fui ter-me com elles e dizer-lhes que era aquelle o pago que elles me davam do beneficio que lhes havia feito de consentir descançarem do sol, alem de arranjos para comida, como pratos, agua, pimenta e o mais que elles haviam necessitado, levantaram-se todos contra mim, que não me mataram pela misericordia de Deos ser do tamanho que nos vemos ; chegando a ponto de me desfeitearem com um empurrão que baldearam-me por cima de uns paos que não sei como não morri, e fazendo por salvar a vida, corri a' casa em procura de me defender, gritando-me da porta os salteadores : — gallego, matote se tiveres o arrojo de sahires de casa. — Mesmo assim eu não estava resolvido a deixa-los, senão fosse uma sogra e dous filhinhos, que debulhados em lagrimas me privaram de sahir, e a pedir-me que os deixasse, que elles haviam de pagar caro o seu atrevimento. Eis como são, senhores redactores, certos homens (só com forma delles) que com a farda de militar se consideram grandes entidades, ja' prendendo, como me deram voz, ao que lhes respondi corajosamente, que elles fossem prender a.....; ja roubando, como me haviam roubado uma gallinha, que tirei do embornal ja' quasi morta, de um daquelles salteadores ; ja' não matando naquella occasião por os filhinhos me pedirem que não sahisse, mas promettendo com as armas empunhadas para descarregarem, isso com a vozeria de insultos os mais libidinosos ; e deixando-me o rancho que por hora invadiram, permaneceram ainda alguns minutos no meio da estrada, a espera que eu sahisse para me atirarem. Ja' fiz chegar ao conhecimento do digno commandante desse batalhão esse facto praticado por quatro desgraçados militares que não respeitam a classe distincta, nem o imminente castigo que lhes aguarda essa restricta quão severa lei. Faço esta pedindo a Vmcs. como esclarecedoras das verdades e pugnadores dos direitos dos opprimidos, que não deixem de levar esse atentado ao conhecimento do publico e das autoridades a' severa punição de um facto praticado dentro do domicilio de um cidadão brasileiro. Sou e serei de Vmcs. um dos mais reverentes criados etc.

(*) O Exm. commandante das armas e o chefe desse corpo, que ignoramos qual seja, podem chegar ao conhecimento da verdade syndicando o facto por cuja veracidade não nos responsabilisamos.

Os RR.

— O' la ! senhor do cão, que mora no aterro da Boa-Vista, remetto-vos por segunda via o pedido de que, ou deis a ração a esse animal em comida, ou amarreis a bocca. Bem sabemos que he esse um animal muito util para vós, e que comvosco se criou mas..... os vizinhos, os pobres vizinhos não podem repousar um minuto a noite com o sonambulismo desse vosso animalzinho.

— Ou são gemeos, ou o demo mudou-lhes as caras ! Não he preciso ver-se o Faustino do *Sabbado de Alleluia*, em certo pateo ha um Faustino, que se tem tornado com a maior publicidade possivel o divertimento dos moradores daquelle lugar, tantas são as suas frioleiras e patacoadas. Se outro fizesse isto,..... porém o Sr. Faustino da Ressurreição ?........ não, mil, muitos mis, milhares de vezes — não !

— Pedimos ao Sr. subdelegado de San-José, que indague, que moço he um, que sem ser official da armada, anda todas as noites passeiando por aquelle bairro com farda e bonete de marinheiro ? Seria bem bom, que em um desses passeios elle fosse dar com o costado a bordo do seu navio, ou de algum dos seus companheiros d'armas.

— Parece-nos que este anno grande quantidade havera' de buscapes, porque ja de agora elles principiam.

— Nos bancos da ponte da Boa-Vista não he lugar onde se passe uma noite : o fresco he excellente, mas as intenções são perversas..... Porque as patrulhas não mandam retirar para as suas casas esses individuos que fazem dos bancos suas camas ? Sera' para presenciarem as carreiras que costumam dar em quem vem só ? Graças, graças, bem sabemos, mas que podem causar a *gotha-coral*.....

— Hospital de caridade, 3 de junho de 1857.—79 doentes.

Ate amanhãa.

COMARCA DE SANTO ANTA'O.

Victoria 3 de junho.

O Rvm. Sr. vigario desta freguezia Francisco Xavier dos Santos, querendo finalisar com toda solemnidade a devoção do mez mariano, apresentou na tarde do dia 31 do mez ultimo uma brilhante procissão, que percorreu as principaes ruas desta cidade. O andor, em que ia collocada a imagem da Santissima Virgem, ricamente, e com gosto preparado, era levado por seis lindas donzellas, tendo em sua frente tres cisnes, que com as suas vozes melodiosas entoavam o cantico — tota pulchra — seguia-se depois duas alas formadas por 131 meninas decentemente trajadas de candidas vestes, em que realçavam os cintos de côr azul celeste, em cujo centro se viam proximos ao andor quatro anjos ricamente ornados, e apoz deste estava o pallio, que cobria o Cordeiro Immaculado, conduzido pelo Rvm. Sr. vigario, tendo a seus lados os Rvms. Srs. Francisco Ferreira de Souza Barros, e Joaquim dos Prazeres Brainer Lins, a relaguarda do pallio acompanhava ao som da musica marcial o destacamento de policia sob as ordens do seu digno commandante o Illm. Sr. tenente Joaquim Fabricio de Mattos, delegado de policia. Ao recolher-se a procissão a igreja matriz, de onde sahira, cantou-se um *Te Deum* solemne em acção de graças ao Todo Poderoso.

Dignai-vos, pois, Rainha dos Anjos, a quem o bom povo da Victoria dirige as sua supplicas, de nos preservar dos males deste mundo, onde os nossos desejos são insassiaveis, e da perversidade do esprito maligno, que com seductores enganos nos procura desviar da estrada da verdadeira felicidade.

O Sr. Feliciano Rodrigues da Silva, ajudante de engenheiro, a quem foi incumbido o levantamento da planta, e orçamento das obras da rua Direita desta cidade, concluio este trabalho : cumpre agora, que a illustrissima camara municipal as mande executar, visto como o melhoramento dessa rua he de summa necessidade. Louvores ao Sr. Feliciano pela promptidão com que desempenhou essa incumbencia.

Os generos alimenticios conservam os altos preços, a que estão elevados. A farinha vendeu-se de 16 a 20 patacas por alqueire, o milho a 1$920 ; a carne do Ceará a 280 por libra, o bacalhão a 180, o feijão a 1$600 por cuia ; o carrapato a 560 ; e o azeite deste por garrafa a 560 e até a 640 ; e o cêbo a 160 por libra.

Vieram ao mercado 756 bois, que foram vendidos calculando-se de 4 a 4$500 a arroba de carne, ficaram por se vender 82. A melhor carne talhou-se a 6$400.

O Victoriense.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 13 DE MAIO DE 1857.
Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Barros Rego, Vianna, Rego, Franca, Barroca, Barata, e Mello, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. vice-presidente da provincia, mandando a camara chamar o deputado provincial supplente, bacharel João Hyrcano Alves Maciel, para tomar assento na assembléa provincial, como foi por esta resolvida. — Inteirada por ja se ter assim feito.

Outro do mesmo, remettendo a petição que endereçara a assembléa desta provincia, Francisco Lucas Ferreira, afim de que informasse a camara sobre a pretenção do requerente com urgencia.—Que se informasse com o occorrido.

Outro do mesmo, accusando a recepção da copia em duplicata das actas da formação da mesa e apuração de votos do collegio eleitoral do 2.º districto desta provincia.—Ao archivo.

Outro do mesmo, communicando, que mandára tirar pela repartição das obras publicas copia da planta dos Afogados, para ser enviada á thesouraria de fazenda.—Inteirada.

Uma petição vinda da presidencia, para a camara informar, de Claudio Dubeux, requerendo para contratar o estabelecimento das linhas de omnibus, que ja tem, ou d'outras, para os arrabaldes da cidade, com o privilegio exclusivo por dez annos na forma da lei provincial n. 191 de 30 de maio de 1847, e mediante as condições que parecessem a S. Exc. convenientes, de accordo com o requerente.—A' commissão de petições.

Outro do engenheiro cordeador, dizendo, que tendo-se dirigido ao lugar dos Afflictos, e examinado o nivel das soleiras das casas existentes ao lado esquerdo, achara que não era o mesmo para todas, nem o mesmo que o do cordão do muro existente ao lado direito, e que, segundo os exames a que procedera, entendia, que não se podendo guardar um mesmo nivelamento para toda a extensão da estrada, o melhor expediente que podia a camara adoptar, era mandar, que o mais alto dos niveis dos edificios alli existentes, que era o d'uma casa ainda em construcção, fosse o que devesse permanecer, para por elle se regular a edificação naquelle lugar, visto que podia ser guardado na maior parte da extensão da estrada, sem consideravel inconveniente, obrigando-se ao proprietario da casa a po-la em harmonia com o que determina as posturas.—A camara conformou-se com este parecer, e mandou-se responder ao engenheiro.

Outro do mesmo, dizendo, que se tinha dirigido á freguezia do Poço da Panella, afim de examinar qual a localidade mais conveniente para estabelecer-se o cemiterio respectivo, e havendo consultado ao parocho e outros cidadãos alli moradores acerca deste objecto, observara, que differiam elles em opinião : que dentre os lugares que lhe foram indicados, nenhum achara, que deixasse de offerecer mais ou menos inconvenientes ; mas, que tres (indicou quaes eram circumstanciadamente) lhe pareceram, offerecer em menor grao.—Que fosse este officio remettido ao vereador Barros Barreto, para com o engenheiro accordar na escolha d'um dos tres lugares, e feita ella, tratar com o seu proprietario a respeito da indemnisação.

Outro do mesmo, dizendo, que da planta dos Afogades ultimamente approvada, não consta estar destinado para serventia publica nenhum terreno ao lado do norte da ponte do mesmo nome, na margem direita do rio Capibaribe, mas que em vista do rapido crescimento que vai tendo aquella povoação, e do transito consideravel que se faz pela ponte, assim de gente, como de animaes, transito que para o futuro será necessariamente muito maior, julgava conveniente, que nas duas entradas da ponte, tanto na que fica a margem direita, como na esquerda do rio, houvesse um largo ou praça, em que esperassem os carros e animaes, que pela estreiteza da mesma, não podessem passar juntos : que se a camara achasse isto razoavel, então o requerimento de Manoel Peres Campello Jacomo da Gama, não poderia ser informado, sem que primeiro se soubesse a que distancia da ponte fica o terreno que elle pede ao governo da provincia. — A' commissão de edificação.

Outro de James Templeton Wood, superintendente da companhia da estrada de ferro, communicando em resposta ao officio que a camara lhe dirigio, que o Dr. José Mamede Alves Ferreira estava autorisado a tratar com a camara a respeito da indemnisação dos terrenos e edificios, sitos nas Cinco-Pontas

MUTILADO

de que necessita a companhia para a estação terminal—Inteirada.

Outro do 2º tenente agrimensor dos terrenos de marinha, para que designasse a camara o dia e hora em que deve perante a mesma comparecer, afim de tratar sobre a medição e demarcação dos terrenos de que está a camara de posse, nas Cinco-Pontas, e que foram pedidos pela companhia da estrada de ferro, no requerimento que o Exm. presidente da provincia lhe transmittio.— Inteirada, por ja se ter assim feito.

Outro do inspector do arsenal de marinha, dizendo que não tendo apparecido quem afira os pesos e medidas do almoxarifado daquella repartição, ja se tendo passado o tempo de se cumprir esta formalidade legal, rogava a camara providenciasse a respeito —Que se respondesse que o imposto d'aferições estava arrematado; e não cumpria a camara determinar ao aferidor que fosse aferir nas estações publicas, mas que o inspector podia chama-lo para aferir os pesos e medidas, ou remette-los a casa do mesmo aferidor.

Outros (3) dos fiscaes do Recife, S. Antonio e S. José, dando parte do que fizeram nas suas freguezias na semana ultima.—Inteirada.

Outros (2) do fiscal de S. Antonio, pedindo se mandasse pagar ao Dr. Ignacio Nery da Fonseca, e cirurgião André Ferreira de Almeida aquantia de 3$200, a cada um importancia de exames sanitarios que fizeram, aquelle no dia 6 do corrente, e este a 16 de abril ultimo.—Mandou-se passar mandados.

Outro do mesmo, não se oppondo a licença requerida por Joaquim Antonio Pereira, para fazer um cano na sua casa, na rua da Paz, communicando com o aqueducto que por alli passa, afim de por elle se esgotarem as aguas do trafico da mesma casa, e pluviaes.

Concedeu-se com acondição de ser a obra inspeccionada pelo engenheiro cordeador.

Outro do subdelegado do Recife, participando ter encarregado ao inspector de quarteirão José Pedro das Neves, de na sua ausencia, por o visto nos bilhetes de enterro— Inteirada e mandou-se communicar ao provedor.

Outro do administrador do cemiterio, participando que a irmandade do divino Espirito Santo, erecta no convento de S. Francisco desta cidade, tinha principiado a fingir as suas catacumbas, que he o que falta para acabamento das mesmas.—Que se participasse ao procurador para dar guias para inhumações nas mesmas catacumbas.

Outro do procurador, remettendo o balancete da receita e despeza municipal do mez de abril ultimo. —A commissão de policia.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando a razão porque fizera termo de achada contra Joaquim Baptista de Araujo.—A' commissão de edificações.

Outro do fiscal da Varzea pedindo pagamento da quantia de 3$000, que despendera com o enterramento d'um cavallo que appareceu morto na Estrada Nova.

Compareceram perante a camara o engenheiro José Mamede Alves Ferreira e o agrimensor Antonio Egidio da Silva, para o fim, que ja fica acima exposto, e a camara resolveu que se procedesse primeiro a avaliação por peritos, dos terrenos e edificios, sitos nas Cinco Pontas, que tem de ser desapropriados pela companhia da estrada de ferro, para depois effectuar-se a indemnisação ; bem como que se officiasse ao Exm. vice presidente da provincia, para providenciar sobre outro asylo para os mendigos, visto que o edificio em que elles se albergam actualmente naquelle lugar, he o que vai ser alienado.

Foram approvados dous pareceres : um da commissão de policia, dando por conferidas, e no caso de merecerem aprovação, as contas apresentadas pelo procurador, da receita e despeza municipal, e do cemiterio publico, pertencentes ao quartel findo em março deste anno : e outro da commissão de edificações, permittindo que Alexandre Rodrigues de Almeida continue com a construcção de sua casa, na rua da Conquista, na freguezia da Boa Vista.

Ficaram adiados 2 pareceres da mesma commissão de edificações : o primeiro, mandando que o fiscal de S. José apresentasse um orçamento da despeza a fazer com a mudança dos curraes arruinados do matadouro, para outro lugar mais distante da força das aguas da maré ; o segundo, não se oppondo a alteração da planta da cidade, requerida por Vicente Ferreira da Costa, relativamente a uma sua casa no Forte de Mattos.

Sendo lido, e entrando em discussão o requerimento de Bartholomeu Francisco de Souza, em que instava pela indemnisação do seu terreno occupado com a obra do matadouro, despachou-se que fosse remettido ao engenheiro cordeador para declarar que porção de terreno occupa a obra, apresentando a planta dessa parte occupada.

O Sr. vereador B. Rego ficou encarregado de ajustar com o proprietario do terreno destinado para o cemiterio, na freguezia de S. Lourenço, o valor de sua indemnisação.

Mandou-se remetter á commissão de edificações as petições, vindas da presidencia para serem informadas, de José de Amorim Lima, Jacintho Elesbão e outros, Maria Cardozo da Silva, e José Gomes de Oliveiro, todos requerendo aforamento de terrenos de marinha, nos Coelhos, Fora de Portas, Atogados e Cinco Pontas, entre a ilha do Nogueira e caes do Ramos.

Despacharam-se as petições de Antonio da Costa Ribeiro, Antonio de Azevedo Villaronco, Andre Alves da Fonseca, Alexandre Rodrigues de Almeida, Antonio João do Monte, Amaro Antonio de Farias, Bartholomeu Francisco de Souza, Barão de Cimbres, Christovão Starr & C., bacharel Deodoro Ulpiano Coelho Catanho, Francisco José Vieira Machado, Hypolita Generosa da Conceição, Joaquim Lucio Monteiro da Franca, José Leão de Castro, José Affonso Ferreira, João Francisco Pontes, José Bernardo de Senna, José Peres de Moraes, Joaquina Maria da Conceição, José Hygino de Miranda, Jacintho Elesbão e outros, José Joaquim Gomes Duarte, José Tavares da Costa, Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, Joaquim Antonio Pereira, Luzia Nunes Marinho, Manoel Gonçalves da Silva e outros, D. Paulina Caetana Soares Carneiro Monteiro; Rostron Rooker & C., Romão do Rego Barros, e Viriato de Freitas Tavares, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli secretario a escrevi.— *Rego Albuquerque*, presidente.—*M. de Barros Barreto*.—*Franca*.—*Lego*.—*Vianna*.— *Mello*.—*Silva Barroca*.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 3 de junho.

A ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, foi recolhido a casa de detenção Guilherme Augusto da Silva, por crime de roubo.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, os escravos Cosme e Lourenço, a requerimento de seu senhor.

Pela subdelegacia da freguezia de S. Antonio, Luiza Maria da Conceição, por brigo, Luiz de França, João Duarte de Oliveira, Manoel Antonio Bastos e Silva, Francisco Antonio Severiano, para averiguações em crime de furto, e Juvencio Anastacio Correia, por jogos prohibidos.

Entraram em o porto desta cidade vindos de fora do imperio durante o mez de maio findo e apresentaram-se nesta secretaria 38 estrangeiros, sendo 2 francezes, 26 portuguezes, 2 russianos, e 8 napolitanos ; e sahiram tambem para fora do imperio 10, sendo 4 allemães, 1 hollandez, 2 inglezes e 3 portuguezes.

Durante o mez de maio findo despacharam-se pela secretaria da policia os seguintes escravos, para o Rio de Janeiro 19, para a Bahia 1, para as Alagoas 4, para Sergipe 1, para o Ceará 7, para o Aracaty 1, e para differentes lugares da provincia 3, todos em companhia de seus senhores.

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE, VERIFICADO NO MEZ DE ABRIL DE 1857.

Receita.

Por saldo em 31 de março a saber:		
Em letras	1:857$145	
Em recibos	4:618$246	6:375$391
Recebido da thesouraria provincial, por saldo da quota votada na lei do orçamento vigente para continuação da obra do hospital Pedro II		3:000$000
Idem por conta do subsidio para o costeio dos estabelecimentos		4:875$000
De João Carneiro Machado Rios, pelo curativo do seu escravo Severino		21$425
De Antonio Pires Ferreira, idem de seu escravo Euzebio		7$430
De José Joaquim de Miranda, idem de sua escrava de nome Francisca		24$001
Do Exm. barão de Cimbres, importancia do fôro do engenho Algodoaes, vencido no ultimo de maio proximo passado		1:000$000
Do procurador da administração por conta do rendimento dos predios doados por D. Joaquina Maria Pereira Vianna		3:133$260
		18:629$507

Despeza.

Pago aos empregados dos estabelecimentos seus ordenados vencidos até março		1:429$500
A D. Joaquina Maria Pereira Vianna, importancia das prestações para seus alimentos, vencidas em 5 de dezembro do anno proximo findo		1:500$000
Ao regente do grande hospital, importancia da despeza do mez de abril p. p.		524$700
Ao dito do hospital dos lazaros, idem		289$270
Ao dito da casa dos expostos, idem		553$380
A Antonio Francisco Pereira, importancia de fazendas que forneceu para o enchoval das expostas, Luzia, Ignez e Marcelina		326$800
A Lourenço Justinianno da Rocha Ferreira, importancia de 255 sangue-sugas		121$125
Ao procurador da administração, importancia de diversos concertos feitos nos predios		73$760
A Feidel Pinto & C., importancia de 8 camas de ferro para as irmãs de caridade		150$400
A Manoel Figueiroa de Faria, por impressões		25$000
A Xisto Vieira Coelho, importancia de fazendas que forneceu a casa dos expostos e ao hospital dos lazaros		297$240
Ao solicitador da administração, importancia de custas e decima da casa da rua Velha n. 21, que deve pertencer ao hospital de caridade por fallecimento de Anna do Carmo Fernandes da Purificação		60$507
A Guimarães e Alcoforado, importancia de generos que forneceram aos estabelecimentos de caridade de setembro a novembro do anno passado		915$150
Por saldo em caixa a saber:		
Em letras	1:757$145	
Em recibos	7:869$656	
Em moeda	2:735$874	12:362$675
		18:629$507

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 11 de maio de 1857.
O thesoureiro, *José Pires Ferreira*.
O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio*.

MAPPA do movimento dos estabelecimentos de caridade, verificado no mez de abril de 1857.

GRANDE HOSPITAL.

	Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam	55	30	85
Entraram	23	12	35
Sahiram — Curados	16	3	19
Sahiram — Melhorados	4	3	7
Sahiram — Não curados	1	0	1
Morreram — Nas 24 horas de entrada	3	1	4
Morreram — Depois desta época	5	4	9
Existem	49	31	80

HOSPITAL DOS LAZAROS.

	Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam	20	10	30
Entraram	0	1	1
Sahiram — Curados	0	0	0
Sahiram — Melhorados	0	0	0
Sahiram — Não curados	0	0	0
Morreram	0		0
Existem	20	11	31

CASA DOS EXPOSTOS.

	Sexos. Masculino.	Feminino.	Total.
Existiam	107	171	278
Entraram	4	7	11
Sahiram	0	0	0
Morreram — Nas 24 horas de entrada	0	0	0
Morreram — Depois desta época	1	3	4
Existem	110	175	285

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 11 de maio de 1857.
O escrivão.—*Antonio José Gomes do Correio*.

Diario de Pernambuco.

Hontem não houve sessão na assembléa provincial, em consequencia da chuva.

Communicado.

JULIA DE FENESTRANGES.

Drama em tres actos pelo Sr. Agostinho Ermelindo de Leão Junior.

Sem que esperassemos, coube-nos o prazer e a honra de passar pelos olhos, antes que a imprensa tenha entregue a leitura de todos, essa producção do nosso collega, e algumas palavras que sobre ella escrevera o Sr. F. Ferreira Corrêa ; uma e outra cousa produzio sobre nós agradavel impressão, e despertou-nos o desejo de por nossa parte tambem animar o primeiro passo que na litteratura dramatica da' o Sr. Ermelindo de Leão, abraçando em parte o juizo que de sua composição faz o Sr. Ferreira Corrêa.

He de crer que não temos a louca idéa de proteger da critica o trabalho do nosso collega, porque nem valemos nada na materia, nem o nosso nome força alguma ou respeito daria ao seu, quando os nossos escriptos tão dignos são de severa critica.—O fragil caniço nenhum amparo poderá dar a planta que precisasse do menor arrimo.

Não vamos levar o drama perante o tribunal da arte, não vamos considera-lo em face dessas regras, cuja completa observancia constitue um drama bem acabado ; carecemos para isto de muita instrucção, carecemos de gosto, carecemos mesmo do conhecimento dessas regras para apontarmos ao nosso collega os desvios que por ventura tenha tido do que a arte prescreve. Fallamos só a' luz do sentimento, levados pela impressão que em nós produzio a leitura da Julia de Fenestranges. Se esta' ahi observado o que pediria o bom gosto, e o conhecimento desse genero de litteratura, he o que não diremos, porque he em verdade o que não sabemos. Afinal não he um juizo critico o que ora fazemos, para não ser um juizo muito incompleto, muito despido de autoridade ; são apenas duas ou tres palavras lançadas ao papel como uma animação a' essa feliz tentativa do nosso collega, como um signal do sincero prazer que tivemos ao ler o seu escripto, como um estimulo a' faze-lo não esmorecer depois de encetar tão bôa marcha, a' proseguir nella com esforço e cuidado para que os seus trabalhos vão mais e mais se aperfeiçoando, até que cada um delles seja mais uma flôr que lhe orne a fronte, mais uma gloria que lhe ennobreça o nome.

He o acaso que ás mais das vezes descobre as vocações. Talentos bem vigorosos dão-se ás vezes á trabalhos, que sendo de uma natureza diversa daquelles a' que se inclina a sua intelligencia, sempre são mal acabados e imperfeitos, entretanto que lá vem um escripto, talvez feito em horas de enfado, revelar a vocação e mostrar o campo em que o talento pode ser aproveitado. Assim como a planta não produz senão engelhados fructos no terreno que não offerece as condições precisas ao desenvolvimento, assim o talento fóra do campo que lhe he proprio, nada de si produz que tenha valor e merito. Conhecer pois a vocação e aproveita-la he o que se deve fazer, mas he tambem o que quasi se não faz. Julia de Fenestranges he uma dessas producções do acaso. Fructo de uma intelligencia dedicada aos estudos graves e penosos do direito, ella como que sorprendeu ao nosso collega, foi como um dia brilhante de verão que raiasse por entre as nuvens caliginosas do inverno. Talvez que uma hora antes de escreve-lo, o Sr. Ermelindo não soubesse que era capaz de produzir um drama.

Director de uma sociedade dramatica, cabia ao nosso collega o dever de escolher as peças que devia ella levar a' scena. Eis ahi o motivo que o tentou á escrever um drama, eis a causa creadora de Julia de Fenestranges.

Julia he uma donzella honesta e virtuosa, destinada por seus pais a' ser a esposa de um primo seu, que por muitos motivos merecia delles essa prova de distincção. As necessidades de uma guerra havia-o apartado do castello de Fenestranges, e no dia mesmo em que esperavam a volta do Visconde, Julia deixava a casa paterna seguindo um mancebo, a quem amava, e que depois foi seu marido. A partida de Julia fôra uma dessas victorias desgraçadas e tristes do sentimento sobre o dever. Ella amava extremamente a' seus pais, e havia tratado muito para poupar-lhes tamanha dôr, mas se ella ficasse, seria a esposa do visconde, e pelo amante ella deixaria até a vida e se della não precisasse para ama-lo. »

Chega o Visconde ao castello, participa ao principe da indignação do pai, soffre a dôr que lhe causa n'alma o desprezo de Julia, mas recordando-se do emblema do castello—:—tudo pela honra,» vota-se inteiramente a' consolação dos desgraçados pais, e nisso vê ainda Julia, para quem são ainda todos os seus pensamentos, toda a sua vida.

Vão-se quatro annos, e depois apparece no castello uma mulher pallida, aquem a dor e o soffrimento haviam desfigurado, que vira seu esposo cair á seus pés victima de um assassino, atormentada de remorsos por ter esquecido seu dever, por ter martyrisado seus pai, e seguindo um seductor, que não comprehendera a enormidade de seu sacrificio, assim assim como ella não comprehendera tambem a extensão do amor de seu pai.

Quando Julia entrava no castello, para la caminhava uma criança cuja mãi fôra tambem victima de um seductor, que depois a abandonara. Este menino era sobrinho do Visconde, e elle o procurava cuidadosamente para ama-lo, como não poderá amar a sua irmã. Eram duas as victimas, mas um só era o criminoso. Quem havia manchado a honra do Visconde raptando-lhe a irmã, era o mesmo que fizera de Julia uma mulher criminosa. O Sr. de Fenestranges chegou afinal a convencer-se de que sua filha era mais infeliz do que culpada e perdoou-lhe.

O Visconde amando-a ainda como dantes ou talvez mais por ve-la soffrer, pede-lhe ainda a mão de esposa.

Porem Julia não vê nisto senão o heroismo de ambos e não a justificação de seu crime, que ella quiz espiar em um claustro. Entretanto nada podendo negar a quem tão prompto fôra em lhe perdoar, cede a vontade de seu pai e esposa o Visconde.

Assim termina o drama.

Sem ser um obra prima em si, he já sem duvida um trabalho bem importante para o mancebo que faz agora a sua estrea nesse genero de litteratura tanto mais bello e digno de cultura, quanto mais difficil e custoso de cultivar. Não lisongeamos com o que levamos dito, porque não dissemos que o nosso collega conquistou um dos primeiros lugares entre as dramaturges ; nem nossa consciencia permittiria que o dissessemos, nem o Sr. Ermelindo de Leão, nem o publico acreditaria que pensavamos assim.

Mas não tendo feito tanto, elle fez alguma cousa ; cahio talvez em mais de um defeito, porem isto quasi que devia ser assim ; he a sua primeira producção neste genero, e bem raro he que se comece por um trabalho perfeito.

Somente notamos um defeito que o nosso amor pelo Brasil nos obriga a apontar ao collega. Foi o ter ido buscar o assumpto para o seu drama, na historia franceza ja' tão explorada, quanto a nossa he tão rica de factos importantes e tão mal sabida. Hoje que a nossa litteratura vai tomando um caracter nacional, hoje que a tendencia para o que he do Brasil he tão pronunciada, esse defeito nos parece indesculpavel.

Eis-ahi o que pensamos do drama do Sr. Ermelindo, contra o qual achamos severo de mais o Sr. Ferreira Corrêa.

Nós o julgamos uma feliz tentativa, um trabalho importante, em relação a quem o fez ; dissemos que sem ser uma obra prima, tem todavia algum merecimento. Somos, pois, mais justos do que o Sr. Ferreira Correia quando assim se exprime : « o drama he sempre bom, uma vez que as suas principaes partes tenham por executores artistas assignalados » Além de ser injusto com o autor da Julia, cremos que o Sr. Ferreira Correia admittio um principio falso, porque errado nos parece o fazer-se consistir o merito do drama na execução que lhe da o actor.

Se assim fosse, aos actores he que pertenciam as glorias que hoje indevidamente ornam a fronte do litterato. Se assim fosse, não haviam mais bons e máos dramas, porem só bons e máos comicos ; o actor seria tudo e o autor nada.

Segundo este principio, o que he a Julia de Fenestranges ? Um bom drama, se tiver a felicidade de se desempenhar por *artistas assignalados* ; um drama pessimo, se cahir nas mãos desses coveiros que enterram tudo o que podem e quanto podem.

He severidade de mais. Entretanto devia ser talvez assim ; os laços estreitos que o prendem ao Sr. Ermelindo de Leão desculpam até certo ponto esse rigor, e o tornam mesmo necessario para que o juizo não pareça, como de facto não he, um tributo de amizade ; e depois, antes rigoroso do que lisongeiro : o rigor corrige e aproveita, a lisonja faz persistir no erro e prejudica.

No juizo do Sr. Ferreira Correia, ha esmero na forma, e bastante verdade no pensamento.

O. G. Lobo.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Tendo visto publicado em o n. 125 de seu jornal, uma correspondencia do Sr. Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira, bastante insultuosa contra o Sr. Dr. Christovão Xavier Lopes, rogo ao respeitavel publico que suspenda qualquer mao juizo a respeito d'aquelle Dr., que achando-se ausente em Caruarú, não pode desde já dar a resposta que convem aquelle senhor.

Um amigo do Dr. Christovão.

Srs. redactores.—Duas perguntas ultimamente se me tem dirigido no *Liberal Pernambucano*, sobre a falta de missa parochial ; a primeira relativamente ao dia da Hora, e domingo 20 de maio ultimo, e a segunda ao domingo p. p., e com quanto houvesse protestado não apparecer em publico, respondendo a incognitos, com tudo sou forçado a modificar o meu proposito pela gravidade do assumpto, e para desmascarar e patentear ao publico a trama que se urde com intuito e unico fim de despojarem-me de meu beneficio.

Logo que se deram as duas primeiras faltas de missa na matriz, escrevi ao reverendo coadjutor exigindo delle a razão de ter faltado ao cumprimento daquelle dever, invectivando-o, e pedindo-lhe a razão de taes faltas ; visto como, sendo elle o coadjutor e obrigado pela respectiva provisão a substituir-me nos meus legitimos impedimentos, deveria providenciar em outro sacerdote o cumprimento das suas obrigações de coadjutor, e como tal substituto do parocho nos impedimentos deste, para não haver falta, assim como em providenciar nelle celebrar por mim as missas parochiaes, visto meu estado physico não me permittir cumprir esse dever pessoalmente ; por não poder estar por muito tempo de pé : porem o reverendo coadjutor, que por systema deixa de responder-me os meus escriptos, nenhum caso fez de minhas advertencias, nada providenciou, deixando de celebrar no domingo p. passado, e sem dar-me conhecimento de suas faltas. Agora pergunto : Que culpa tenho de Deos me ter dado molestias adquiridas mesmo no serviço da igreja.

A impossibilidade de celebrar he motivo sufficiente, ja não digo razoavel, para se tramar arredar-me do governo de meu beneficio ? Que culpa tenho de faltas que se deram cuja providencia pertencia a outrem tomar ? Não tenho um coadjutor, a quem gratifico com vantagem ! Ouvi dizer, que as faltas de que se trata foram em razão de se achar doente o reverendo coadjutor ; se assim foi, se não ha algum mysterio occulto, porque se me não scientificou disto ? Se elle estava doente para não celebrar no domingo ultimo, deveria tambem estar para não assistir um casamento em casa particular nesse mesmo dia ? Ora, sendo taes faltas commettidas por outrem, não tendo eu previo conhecimento dellas, qual a razão de só ser eu increpado, e ficar incolume quem as commetteu ? Não seria justo que o reverendo coadjutor respondesse ao annunciante, dando os devidos esclarecimentos para se não deixar enxergar alguma connivencia de sua parte ?

E por tudo isto sou levado a convicção de que de proposito se urde e trama-se-me perseguição, para indisporem comigo o meu prelado, a ver se elle me tira do meu beneficio, deixando-me sem pão no resto dos meus dias ; mas confio em Deos, e na justiça do Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano, que será aniquilado esse conluio : — In te, Domine, esperavit non confundar in æternum.

Queiram, Srs. redactores, dar um espaço em seu conceituado jornal a estas linhas, em obsequio ao seu assignante

O vigario João Antonio Torres.

Afogados 5 de junho de 1857.

Publicações a pedido.

Para o correspondente de Iguarassu' ver, que os correios que partem do Recife tocam no seu ingresso e regresso na agencia daquella villa.

Correio que partio no dia 25 de maio proximo passado —Passou o correio Angelo José do Rego, nesta agencia hoje as 11 horas da manhãa, entregou as malas, e foi logo aviado. Iguarassu', 26 de maio de 1857.—O agente Amaral.

Tocou o correio nesta agencia pelas 7 horas da manhãa de hoje, e conduz dous officios do juiz municipal, um para o Dr. juiz de direito da segunda vara, e outro para o juiz de orphãos do Recife. Iguarassu', 1 de junho de 1857.—O agente Amaral.

Dito que partio no dia 29 do mesmo mez.

Tocou o correio nesta agencia hoje pelas tres horas da tarde, entregou a correspondencia, e foi logo despachado. Iguarassu', 30 de maio de 1857.—O agente Amaral.

Tocou o correio nesta agencia hoje as nove e meia horas da manhãa, e partio logo. Iguarassu', 1 de junho de 1857.—O agente Amaral.

Resposta a' queixa que o tenente-coronel José Antonio Lopes deu contra o vigario do Rio Formoso.

Illm. e Exm. Sr.—Cumprindo o respeitavel despacho de V. Ex., passo a responder á representação contra mim acintosamente dirigida pela camara municipal deste termo.

He base principal em que se fundam os signatarios da representação, a queixa contra mim dada á referida camara pelo tenente Luiz Fernandes da Silva, e que juntam por copia ; porém um tal documento jamais poderá merecer a attenção de V. Ex., pelas illegalidades que encerra, sendo o unico fim de seu autor o calumniar-me.

Motivando a petição de queixa de Luiz Fernandes o facto occorrido nesta cidade, quando, cumprindo meus deveres como vigario da vara, neguei sepultura ecclesiastica ao cadaver de um homem que havia morrido impenitente, vê-se que illegalmente assim procedeu porque não he ao poder civil ou administrativo que compete tomar conhecimento do acto que pratiquei, e sim ao juizo ecclesiastico, ao qual se acha esse negocio affecto, e que sabiamente julgando a impenitencia do morto, está procedendo contra os transgressores das leis canonicas. Estou certo que V. Ex., sabio e justiceiro como he, confirmará a competencia do juizo ecclesiastico no caso vertente.

Os epithetos de infringidor da lei e de meus deveres, sobre mim lançado pelo queixoso Luiz Fernandes, e pelos que assignaram a representação, sendo com o unico fim de me molestar e acarretar-me o odioso, só poderão encontrar écho no animo de homens que nutrem mesquinhos sentimentos de vingança, ou que prestam-se a instrumentos da vingança de outrem, fazendo por tal modo calar o grito de suas consciencias ; e tanto he certo e descommunal o procedimento daquelles que contra mim representam e que se teem constituido meus gratuitos inimigos, que, em desmentido a suas asserções calumniosas e irreflectidas, offereço a consideração de V. Ex. os attestados das autoridades principaes deste termo, como sejam dos dignos Drs. juizes de direito e municipal, delegado, promotor e subdelegado ; (documentos ns. 1, 2, 3 e 4) (1), e mais dous officios assignados e dirigidos por aquelles mesmos que hoje contra mim depoem, em que reconhecem minhas qualidades civicas e religiosas ; (documentos ns. 5 e 6). (2).

Ainda que considere não correr-me o dever de justificar meu procedimento como homem politico, comtudo, firme em mostrar a falta de criterio e sem razão com que procedem os signatarios da representação, cumpre-me dizer que, posto não tenha até o presente feito sacrificio de meus principios politicos, que tem sido sempre liberaes, comtudo nunca me arroguei, e menos ambiciono o titulo de chefe de partido, nem em politica tenho idéas tão exageradas, que, para triumpho dellas, tome a mais activa parte ; isso mesmo prova minha declaração feita no «Liberal Pernambucano» n. 1206 do anno proximo passado (documento n. 7) ; e nesta cidade publicamente o fiz conhecer aos meus freguezes á estação da missa parochial.

A allocução a que se allude, e por mim recitada ao começar o processo eleitoral em setembro do anno passado, em cumprimento ao preceito da lei, nada tem de subversiva, e atentatoria das instituições e do governo do paiz, o que facilmente se evidencia pela leitura da mesma, que se acha transcripta no «Liberal Pernambucano» numero 1191 de 27 de setembro do anno proximo passado, e que junto sob documento numero 8. Ao homem mais fleugmatico, excellentissimo senhor, he custoso soffrer o peso da calumnia atroz que me atiraram, os que na representação figuram, attribuindo a odio de partido, ou a mesquinho interesse, ou sede d'ouro, como dizem um acto que eu considerava (e consideram todos os que não são despidos do censo commum) como cumprimento de meus deveres.

Essa calumnia he de natureza tal, que bastaria o criterio de V. Exc., para que eu me visse dispensado de a destruir ; porem o firme proposito de patentear a falta de credito de meus detratores, me leva a mostrar sua falsidade.

Achando-se Antonio de Menezes, bastante enfermo antes das eleições, que se procederam a 7 de setembro de 1856, e morrendo logo no dia 9 (e não 10 como falsamente citam), nenhum serviço poderia eu esperar de um enfermo em semelhante estado, e muito menos este se poderia prestar a qualquer pessoa, attento o estado critico em que se achava : he pois evidente a falsidade de semelhante proposição.

A sêde de ouro, ou vil interesse, jamais cegará aquelle, em cujo coração não se aninham sentimentos baixos e mesquinhos : a unica razão que me moveu a negar sepultura ao corpo de Antonio de Menezes, foi o haver morrido impenitente : e dizer-se que o motivo que a isso me levou foi a extrema pobreza do morto, que não deixou meios de se pagar a exportação, a que eu tinha direito, he uma calumnia revoltante, por quanto nunca me negarei, nem me negarei a praticar caridade para com os pobres. A destruição de tão falsa asserção está no testemunho dos habitantes desta freguezia, e no documento que junto sób numero 9. (3)

Da leitura imparcial dos documentos que os representantes juntam, collige-se claramente ; que nenhuma injustiça commetti, nem infringi lei, quando a um impenitente neguei uma sepultura em lugar sagrado. Direi ainda que não me consta, que haja postura alguma desta camara, vedando o enterramento dos corpos fóra do cemiterio, e quando houvesse não poderia ella comprehender os corpos d'aquelles que morrem impenitentes que segundo a constituição do bispado, não devem ser enterrados em lugar sagrado: portanto com justiça não se pode dizer, que eu enfringi posturas da camara. Tanto zelo por um impenitente, ao passo que se manda enterrar os seus proprios escravos na bagaceira do engenho !!!

Tenho respondido as principaes accusações, contra mim contidas na queixa do tenente Luiz Fernandes da Silva, em tudo identificada com a representação dirigida a V. Exc.

Agora, Exm. Sr., convem que eu restabeleça a veracidade dos factos.

O tenente coronel José Antonio Lopes, he o unico autor de toda essa farça, em que representa o tenente Luiz Fernandes da Silva, é da perseguição contra mim exercida, procurando para o coadjuvar n'esse empenho d'entre os camaristas, aquelles que menosprezando sua dignidade prestam-se a seus menores acenos e desregrados caprichos, e por isso bem raros foram os que prestaram suas assiguaturas a tão famoso libello.

Nem se diga não ser exacto o que levamos dito, por quanto dos documentos juntados pelo queixoso, vê-se José Antonio Lopes, baixando uma portaria, oecia qual manda, que o escrivão do juizo de paz dê por certidão o acto de vestoria feito no cadaver de Antonio de Menezes, quando essa certidão devia ser dada por petição e a requerimento de Luiz Fernandes, o que bem prova a sofreguidão e animosidade, com que em tudo isso procede Lopes.

A petição para juramento e interrogatorio de Manoel José Gonçalves Braga, e Balthazar Vasco Ferreira, ainda he assignada por Lopes, e muito de proposito se deixou de ajuntar dita petição, querendo assim occultar-se a acção, que em todo esse negocio exerce José Antonio Lopes, a qual deve ficar bem manifesta pela publicação da mesma petição, que junto por copia authentica, (documento sob numero 10.) (4)

A mesma representação encaminhada a essa presidencia ressente-se da acção maléfica do tenente coronel José Antonio Lopes, pois foi ainda este mesmo Sr. quem forneceu apontamentos para serem descriptas em dita representação, os quaes foram escriptos pelo seu proprio punho, o que muito bem prova o (documento numero 11) (5) competentemente authenticado.

O tenente coronel José Antonio Lopes, nos arroubos de seu orgulho, a todos ameaça, e diz que a ninguem dá conta de seu procedimento, que em si reune todos os cargos, e parece, até mesmo querer reunir os ecclesiasticos, quando arbitrariamente manda exhumar, e enterrar em lugar sagrado o corpo de um impenitente, a que a constituição do bispado expressamente nega sepultura ecclesiastica, facto este bem conhecido por todos os habitantes d'esta freguezia, e contra o qual representei immediatamente a V. Exc. no dia 12 de setembro de 1856, e ao Exm. Sr. bispo diocesano, que tem dado a esse negocio a devida consideração.

José Antonio Lopes, conhecendo a criminalidade dos actos, que praticou, e devendo soffrer as consequencias que possam resultar do seu procedimento despotico, procura hoje todos os meios de embaraçar a acção de quem mais deve pugnar, e interessar-se pelos direitos da igreja catholica n'este lugar, a mim no desempenho de meu cargo não alterram suas bravatas, ameaças, e prepotencias.

Se me conviesse ter procedimento igual ao do Sr. tenente coronel José Antonio Lopes, e dos mais senhores que contra mim representam, revestindo-me do triste caracter de denunciante, patentearia a V. Exc., os reprovados e criminosos feitos de José Antonio Lopes, como muito bem podem informar os Srs. Drs. juizes de direito e municipal, e constam dos cartorios ; porem deixo as autoridades competentes o cumprimento de seus deveres na punição dos criminosos, e vingança das leis, que deve ser exercida imparcialmente contra o grande, e o pequeno, contra o poderoso, e o fraco.

Para dar a V. Exc., uma triste ideia do caracter do tenente coronel José Antonio Lopes, basta para submetter a consideração de V. Exc o (documento numero 12,) que he uma certidão de petição de queixa dada por Joaquim Nunes Marinho, contra Lopes, o qual seduzio a mulher do Marinho para sua concubina, e não satisfeito com a immoralidade d'esse acto, manda ao depois por um seu escravo espancar ao paciente : as testemunhas d'esse facto são merecedoras de todo o credito.

He quanto se me offerece levar a consideração de V. Exc., em minha defeza pelas arguições injustas, que foram contra mim dirigidas por homens, que só se alimentando de mesquinhas intrigas, não duvidam ir perturbar os momentos preciosos por V. Exc. empregados em promover o bem real do paiz. V. Exc. julgará com imparcialidade e justiça.

Deos guarde a V. Exc., cidade do Rio Formoso, 25 de março de 1857.

Illm. Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, muito digno presidente d'esta provincia.

Parocho collado *Antonio Marques de Castilho*.

Documento n. 12.

Illm. Sr.— Joaquim Nunes Marinho, branco, casado, e presentemente morador no termo da Villa de Serinhãem, vendo extincto o terrivel e barbaro principio —*qui potest capere capiat*— que infelizmente predominou por algum tempo nesta cidade, e a ella restituido o imperio da justiça e são razão, vem mui respeitosamente queixar-se perante V. S. do tenente-coronel José Antonio Lopes, branco, casado, e morador no seu engenho Bom Jardim desta cidade, afim de que V. S. com aquella energia e recta imparcialidade, que o caracteris-, e com que tem feito justiça as partes, dando a cada um o que he seu, proceda na forma da lei contra o querelado, que inculcando-se potestade promette zombar do direito do queixoso, que, a despeito do estado de miseria pobreza, a que hoje se vê reduzido, e somente auxiliado da razão que lhe assiste, quer proseguir nos termos da accusação de seu offensor. E consiste o motivo de sua queixa no que passa a expor.

Morava o queixoso no engenho Bom Jardim (do querelado), onde fazia suas plantações, e vivia honestamente com sua mulher, quando a concupiscente libidinagem do querelado achou meios de, seduzindo a mulher do queixoso, descasa-lo, injuriando-o a ponto de ser compellido a mudar se d'alli, deixando ao mesmo querelado a mulher, plantas e seis bois de carros, e varios moveis de casa, e instrumentos de agricultura, e de facto assim o fez, passando-se logo para o engenho Maragi, donde pretendeu fazer conduzir o que lhe pertencia, o que constando ao querelado, e não contente com o damno ja causado, mandou por seu escravo, o cabra Joaquim, assassinar o queixoso, e com effeito, no dia 24 de dezembro de 1852, (tempo em que o querelado era nesta cidade o rei pequeno») aquelle escravo, por ordem sua, espancou o queixoso, quebrando-lhe a cabeça, e deixando-o por misericordia divina com vida, de tal sorte que a ferida esteve mais de dous mezes aberta, e o queixoso impossibilitado de trabalhar. E porque o querelado com semelhante procedimento tem incorrido, alem de outras penas, nas do art. 205 combinado com o art. 7. do codigo criminal, senão nas do art. 192 combinado com o art. 34 e art. 2. § 2. do mesmo e do g, segundo for provado, requer o queixoso a V. S. que aceite a presente queixa, jurando e autoada se proceda a respectiva formação de culpa em dia aprazado por V. S. citado o querelado e as testemunhas designadas a' margem, que para prova offerece o queixoso, sob pena de revelia, para effeito de ser o mesmo querelado pronunciado, em vista das provas, a prisão e livramento, para emenda sua, e exemplo de outros potentados, que abusando da posição dos pobres, os querem considerar como escravos, a quem não he dado queixar-se dos tratos que soffrem ; dizendo porem as testemunhas serem inqueridas não só a respeito da existencia do facto criminoso, por se não ter procedido o corpo de delicto (uma vez que as autoridades de então eram satelites do querelado) como a respeito de quem seja o delinquente na forma de art. 47 da lei de 3 de dezembro de 1841, e avalia o queixoso o damno causado em 3:000$: portanto,

Pede a V. S. Illm. Sr. delegado de policia da cidade do Rio Formoso, lhe defira como for de justiça.—E R M.—Joaquim Nunes Marinho.—Testemunhas, Manoel Buarque de Macedo, proprietario do engenho Maragi.—José Ferraz, morador no dito engenho.—Benedicto Rodrigues da Costa, idem.—João da Silveira, morador na Cruz das Almas.—Francisco Lopes d'Aragão, morador no engenho Xingu.—Antonio Lucio, morador nas Barreiras de Jundahy.

Autuada, jurada, e respectivo escrivão faça conclusa para aprazar o dia em que devem ser inqueridas as testemunhas. Delegacia do Rio Formoso 5 de agosto de 1854.—Wanderley Lins.—A Coimbra.

(1) Vide o «Liberal Pernambucano n. 1,206.
(2) Não ficou copia.
(3) Não ficou copia.
(4) Vede o «Liberal Pernambucano numero 1206.
(5) Não ficou copia.

Variedade.

Chamamos a attenção de nossos leitores para um pequeno escripto que M. Dupin acaba de publicar sob o titulo.—*Regras de direito e de moral tiradas da Escriptura Santa.* Esse volumezinho he a primeira parte e de alguma sorte o specimen de uma grande obra em que M. Dupin se propoz recolher e classificar as maximas de direito publico e privado, que encerram os livros santos.

Os numerosissimos extractos da escriptura que ate agora tem sido feitos, nenhuma idéa dão do trabalho emprehendido pelo illustre e sabio jurisconsulto. O gosto severo e judicioso que elle poz na escolha dos textos, o cuidado methodico e rigoroso com que elle soube distribui-los, fazem della, por assim dizer, uma obra original, um corpo de direito e de moral, em uma palavra um verdadeiro codigo. A introducção contem uma apreciação tão justa como liberal da obra que Bossuet nos deixou sob o titulo de—*Politica tirada das proprias palavras da Escriptura.*—Se ha uma ordem de idéas em que o seculo 19 tenha o direito de rever e rectificar os juizos e a opinião de 17, he seguramente a politica ; os progressos que sobre esta relação temos feito, as luzes e a experiencia que temos adquirido, nos tem custado muito cara para que se nos conteste o direito de os invocar e fazer valer mesmo contra Bossuet. M. Dupin refutando Bossuet, mostra-se o digno e verdadeiro interprete do seculo 19. Sabe-se que neste livro Bossuet estabelece em principio o poder absoluto dos reis, com a unica condição de ser a autoridade real submettida a razão. Não procura, não concebe outra garantia contra o abuso do poder absoluto, isto he contra o arbitrio. O principe deve governar segundo a razão. «Mas, diz M. Dupin, se elle for desarrazoado, se merece que se lhe diga como Samuel de Saul, *stulte egisti* ? Se elle he dissoluto como Luiz XV, se he prodigo até arruinar suas finanças, esmagando o seu povo com impostos ainda mais pesados pela isenção dos privilegiados? Se ama a guerra, como Luiz XIV, até ameaçar seu paiz de eminente perda, por um espirito desenfreiado de conquistas e de ambição ? Depois de ter sido grande e glorioso, se sua intelligencia, se seu caracter se entibia, se, depois de haver tido grandes ministros e grandes generaes, não escolhe mais senão mediocres ? Se depois de ter ouvido e seguido, durante um longo periodo de sua vida, sabios conselhos, cede em sua velhice a más suggestões ?... Se para se remir de algumas desordens antigas, elle se faz inquisidor ? Se se torna o perseguidor de seus subditos, se nem ao menos lhes permitte a liberdade de consciencia ; se a differença de religião se eleva em motivo para perseguir, torturar, despojar, expulsar de seu reino os homens mais conscienciosos, os mais energicos, os mais industriosos : quaes serão os contrapesos, os meios de sustar os actos de uma vontade desarrasoada e desordenada ? O governo absoluto não se faz então arbitrario em grao supremo ? E neste caso, qual pode ser o remedio, na ausencia de toda e qualquer instituição destinada para servir de obvice a esta arrebatada locomotiva ? »

Porem o que principalmente se deve procurar, o que antes de tudo he mister ler e estudar nesta collecção, são as notas e os commentarios que o autor poz abaixo dos textos sagrados. Apezar da sua brevidade, e talvez que por causa desta minha brevidade, estas notas, estes commentos, formam um sentido completo, e offerecem o valor e materia de longos capitulos. Ahi está M. Dupin inteiro, com toda a sagacidade de seu bom senso, com todo o verdor e vivacidade de seu talento incisivo e espiritual. Vamos citar somente dous ou tres exemplos. No—Deuteronomio—(livro XVII, 16) diz-se :

«Quando o rei se houver estabelecido, não conduzira o povo para o Egypto,—non reducet populum in Egyptum...—sobretudo depois que o Senhor vos ordenou não voltar pelo mesmo caminho,—ut nequaquam per eamdem viam revertamini.—» Sobre este verso, M. Dupin faz a seguinte reflexão : « Isto he dito para exemplo, e pode ser generalisado. Vós não levareis o povo para traz; não fareis reacção nem contra-revolução ; caminhareis prudentemente pela estrada da civilisação e do progresso, aproveitando em caminho lições de experiencia.

Abaixo do verso que assim reza : « Não acrescenteis nem nada corteis do que vos digo ; observai os preceitos de Deos », lê-se esta nota : « Acrescentar a' lei ou eliminar della alguma cousa, he muda-la e por conseguinte viola-la » ; e depois de ter citado as palavras de S. Paulo, — in spiritum non litteram —, no espirito da lei e não sómente em sua letra, M. Dupin diz: « A lettra mata e o espirito vivifica. Entretanto muito espirito poderia matar a letra, se se abusasse da interpretação com muita subtileza. » Poderiamos multiplicar citações, mas preferimos reenviar os nossos leitores ao proprio livro. M. Dupin dirige particularmente seu trabalho aos jurisconsultos e aos magistrados ; porém todos podem lê-lo com o mesmo interesse e colher iguaes fructos. Estamos persuadidos de que todos quantos o lerem aceitarão com igual acolhimento regras de conducta e lições bebidas em semelhante fonte; porque assim como o disse S. Paulo, toda escriptura devida a uma inspiração divina he util para ensinar, para convencer, para corrigir e para instruir no caminho da justiça : « Omnis scriptura divinitus inspirata utilis est ad docendum, ad arguendum, ad corrigendum, ad erudiendum in justitia. »

L'escleury.
(Journal des Debats.)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 5 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Frete de algodão de Maceió 3/8 e 5 0/0 por libra para Liverpool
Dito de assucar—25/ e 5 0/0 por tonelada para Liverpool.
Cambio sobre Paris—348 rs. por franco.
Desconto de lettras de 3 mezes—10 0/0 ao anno, de Parahiba 30/ e 5 0/0 por tonelada de saccos de assucar.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 60 d. e 27 7/8 a 90 d.
« Paris, 350 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 30 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « de estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
« mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4	61:926$602
Idem do dia 5	19:886$378
	81:812$980

Descarregam hoje 6 de junho.
Barca ingleza—Bonita—mercadorias.
Barca ingleza—Mary Wilson—idem.
Barca ingleza—Amateur—idem.
Brigue portuguez—Pescador—diversos generos.
Patacho hollandez — Especulante- -queijos, papel oleo e genebra.
Hiate brasileiro—Estrella da Conceição — fumo e charutos.

IMPORTAÇAO'.

Hiate nacional «Estrella da Conceição», vindo da Bahia, consignado a J. F. Parente Vianna, manifestou o seguinte :
33 barricas potassa, 20 saccos café, 217 rolos fumo, 1 caixão chapeos ; a ordem.
Hiate nacional «Invencivel», vindo do Aracaty, consignado a Martins & Irmão, manifestou o seguinte :
26 couros salgados ; aos consignatarios.
165 ditos ditos, 399 maços courinhos, 1 barrica e 4 caixas sapatos, 111 ditas velas de carnauba, 85 saccos cera de dita, 51 ditos gomma, 23 molhos esteiras, 1 caixão queijos ; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 4	27:990$123
Idem do dia 5	5:710$676
	33:700$779

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 4	1:525$917
Idem do dia 5	449$153
	1:975$070

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 5 DE JUNHO DE 1857.

Gibraltar—Brigue inglez «Carrickfergas», Johnston Peter & C., 200 saccos assucar branco.
Valparaizo—Brigue hamburguez «Elbe», Amorim Irmãos, 500 saccos assucar branco.
Liverpool—Barca ingleza «Juverna», Saunders Brothers & C., 1,220 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Brigue inglez «Icene», James Crabtree & C., 1,220 saccas algodão.
Buenos-Ayres — Palaca hespanhola «Madona», Baltar & Oliveira, 8 cascos aguardente.
Porto — Brigue portuguez «Trovador», Fonseca, Medeiros & C., 195 saccos assucar branco e mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Maria José», Francisco Severiano Rabello & Filho, 600 saccos assucar branco.
Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 11 saccas algodão.

EXPORTAÇAO'.

Bahia, palhabote nacional «Dous Amigos», de 116 toneladas, conduzio o seguinte : — 390 volumes diversas mercadorias, 1,506 ditos diversos generos.
Philadelphia, brigue americano «Fairy», de 237 toneladas, conduzio o seguinte :—3,000 saccos com 15,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 4	4:579$481
Idem do dia 5	725$906
	3:307$387

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4	15:619$219
Idem do dia 5	3:684$805
	19:304$024

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 5.

Rio de Janeiro—19 dias, barca portugueza «Maria», de 312 toneladas, capitão Pedro Augusto Martins da Silva, equipagem 14, em lastro ; a Manoel do Nascimento Pereira. Pertence a Lisboa.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia—Hiate brasileiro «Dous Amigos», mestre Manoel Joaquim de Oliveira, carga azeite de carrapato e mais generos.

Editaes.

--- O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial, servindo de inspector da mesma thesouraria, em virtude de resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que de conformidade com as leis, e regulamento em vigor perante a mesma junta, devem ser arrematados por municipios e comarcas no dia 10 de junho proximo vindouro, os impostos seguintes :

Municipio do Recife.	
2$500 reis sobre o gado morto para consumo, avaliado annualmente em	60.502,000
Municipio de Olinda.	
2$500 sobre o gado morto para consumo, idem idem por	2:359,000
Comarca de Goianna.	
2$500 rs. sobre o gado morto para consumo, idem idem por	6:864,000
Comarca de Nazareth.	
2$500 rs. sobre o gado morto para consumo idem idem por	4:659,000
Comarca do Pao d'Alho.	
2 500 rs. sobre o gado morto para consumo idem idem por	4:210,000
Comarca do Cabo.	
2$500 rs. sobre o gado morto para consumo idem idem por	1:592,000
Comarca de Santo Antão.	
2$500 rs. sobre o gado morto para consumo idem idem por	8:080,000
Municipios do Rio Formoso e Agua Preta	
2$500 rs. sobre o gado morto para consumo idem idem por	2:657,000
Municipio de Serinhãem.	
2$500 rs. sobre o gado morto para consumo idem idem por	590,000
Municipio de Iguarassu'.	
Arrematados conjunctamente :	
2$500 rs. sobre o gado morto para consumo idem idem por	1:810,000
Impostos a cargo da collectoria avaliado por anno em	460,000
20 0/0 da aguardente idem idem	106,000
Comarca do Limoeiro.	
Arrematados conjunctamente :	
2$500 rs. sobre o gado talhado para negocio e dizimo do mesmo gado, arrematado annualmente em	3:698,000
Dizimo do gado cavallar	61,000
Impostos a cargo da collectoria avaliados por anno em	823,000
20 por 0/0 d'aguardente idem idem	114,000
Comarca do Bonito	
Arrematados conjunctamente :	
2$500 rs. sobre o gado talhado para negocio e dizimo do mesmo gado, avaliado annualmente em	2:770,000
Dizimo do gado cavallar idem	146,000
Impostos a cargo da collectoria do municipio do Bonito idem idem	642,000
20 0/0 da aguardente idem idem	42,000
Municipio do Brejo.	
Arrematados conjunctamente :	
2$500 rs. sobre o gado talhado para negocio e dizimo no mesmo gado, avaliado annualmente em	1:693,000
Dizimo do gado cavallar idem	52,000
Impostos a cargo da collectoria idem	594,000
20 0/0 da aguardente idem idem	38,000
Municipio do Cimbres.	
Arrematados conjunctamente :	
2$500 rs. sobre o gado talhado para negocio e dizimo do mesmo gado, avaliado annualmente em	1:211,000
Dizimo do gado cavallar idem em	105,000
Impostos a cargo da collectoria idem idem em	311,000
20 0/0 da aguardente idem idem	38,000
Comarca de Garanhuns.	
Arrematados conjunctamente :	
2$500 rs. sobre o gado talhado para negocio e dizimo do mesmo gado, avaliado annualmente em	2:763,000
Dizimo do gado cavallar idem	80,000
Impostos a cargo da collectoria idem idem em	451,000
20 0/0 da aguardente idem idem	60,000
Comarca de Flores.	
Arrematados conjuntamente :	
2$500 rs. sobre o gado talhado para negocio e dizimo do mesmo gado, avaliado annualmente em	3:173,060
Dizimo do gado cavallar idem	342,000
Impostos a cargo dos collectores idem idem em	999,000
20 0/0 da aguardente idem	40,000
Comarca da Boa-Vista.	
Arrematados conjuntamente :	
1,500 rs sobre o gado talhado para negocio e dizimo do mesmo gado, avaliado annualmente em	3:091,000
Dizimo do gado cavallar, idem	209,000
Impostos a cargo dos collectores incluidos os 200$ por escravo exportado, avaliados annualmente em	1:442,000
20 por cento do aguardente idem	34,000
Imposto de 20 por cento sobre o consumo de aguardente nos municipios seguintes:	
Olinda avaliado annualmente em	355,000
Goianna idem idem	81,000
Nazareth idem idem	80,000
Pao d'Alho idem idem	96,000
Cabo idem idem	56,000
Santo Antão idem idem por	254,000
Rio Formoso e Agua Preta idem idem por	52,000
Serinhãem idem idem	34,000

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos, a contar do 1º de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1860, sob as mesmas condições das anteriores, e na forma do art. 76 do regulamento de 3 de agosto de 1852.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam a sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, habilitadas na forma do art. 75, do citado regulamento.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1857.— O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Art. 75. Os contratos da arrematação de renda, que importarem em mais de dous contos de reis, serão effectuados sob a garantia de dous fiadores idoneos, que tenham bens de raiz na cidade do Recife, ao menos um delles, uma vez que o outro seja notoriamente abonado.

Art. 76. As arrematações poderão effectuar-se pela maior ou menor licitação offerecida em cartas fechadas.

Art. 16 Do regulamento interno da thesouraria,

Os documentos comprobatorios das habilitações dos arrematantes, e os que devem provar a identidade dos fiadores se são apresentados na sessão da junta anterior a da arrematação, para serem tomados em consideração, resolver-se sobre a fiança, e admittir-se o licitante.—Conforme.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

—O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial, servindo de inspector da mesma thesouraria, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 20 do corrente, manda fazer publico que no dia 18 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra da conclusão do raio do sul da casa de detenção, avaliado em 66:005$720 rs.

A arrematação sera feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as condições especiaes abaixo copiadas

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de maio de 1857.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A conclusão do raio do sul da casa de detenção, consiste nas obras dispostas no orçamento, no valor de 66:005$720 rs.

2.ª As obras serão começadas dentro de um mez, depois da assignatura do termo de arrematação, e concluida no prazo de um anno.

3.ª O arrematante na execução dos trabalhos guiar-se-ha pelo que se acha feito no raio do norte, e observara em tudo as prescripções do engenheiro que inspecionar a obra.

4.ª Os mestres empregados na obra, serão da approvação do mesmo engenheiro.

5.ª O arrematante sera obrigado a receber pelos preços do orçamento, todo o material existente nos depositos da obra, descontando-se o seu valor da importancia da primeira prestação.

6.ª A importancia da obra será devidida em quatro prestações iguaes, realisadas nas epocas estabelecidas no art. 29 da lei n. 286.

7.ª Tudo o mais que se não achar aqui disposto, sera regulado segundo as disposições da citada lei. —Conforme, o secretario A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia manda fazer publico para conhecimento de quem interessar possa, que as notas de 50$000 da segunda estampa (encarnadas) são substituidas por valor igual até o ultimo de junho proximo futuro ; e que do 1. de julho seguinte em diante começarão a soffrer o desconto de 10 por cento em cada mez, até ficarem sem valor algum. Secretaria da thesouraria de Pernambuco 22 de maio de 1857. --- O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

--- O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial, servindo de inspector da mesma thesouraria, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico que no dia 8 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do empedramento do aterro dos Afogados, avaliado em 36:960$ rs.

A arrematação sera feita na forma da lei provincial n. 343, de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitado.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de 1857.---O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra do empedramento do aterro dos Afogados, far-se-ha de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 36:960$ rs.

2.ª O arrematante principiará as obras no prazo de um mez, e os concluira no de 14 mezes, ambos contados pela forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento realisar-se-ha em quatro prestações iguaes, cujas tres primeiras, corresponderão aos tres terços da obra, e a ultima ficará para a entrega definitiva.

4.ª Para tudo o que não se acha previsto nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286, e com especialidade o art. 40. Conforme.---O secretario, A. F. da Annunciação.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte :

Para o 4.º batalhão de artilharia.

Livros em branco, com 200 folhas 2

Serviço da capella do hospital regimental.

Alvas 2 ; amitos 2 ; brandões 12 ; bolsas grandes para cobrir o calix, sendo uma branca e encarnada, e outra rôxa e verde 2 ; casulas com suas estolas e manipulos, sendo uma branca e encarnada, e outra rôxa e verde 2 ; cingulos 2 ; corporaes 4 ; calix de prata 1 ; colher de prata 1 ; castiçaes de madeira pintadas de branco 12 ; caixa de prata para Santos Oleos 1 ; commoda grande para guardar os objectos da capella 1 ; estante para o missal 1 ; estola pequena de velludo preto 1 ; galhetas de vidro com pratos 4 ; lampada pequena 1 ; lavatorio de folha com bacia 1 ; missal 1 ; opas de casemira encarnada 8 ; patena de prata 1 ; pedra d'ara 1 ; pala de brim 1 ; roquetes 2 ; sanguinhos 6 ; sacrario com chaves de prata 1 ; toalhas de altar 3 ; ditas para lavatorio 4 ; véo branco 1 ; dito encarnado 1 ; dito rôxo 1 ; dito verde 1 ; velas de libra 12 ; sacras do altar 3 ; lanternas 2 ; umbella 1.

Botica do hospital regimental.

Seringas de metal, de capacidade de 4 onças para injecções 6.

Escripturação das officinas do arsenal de guerra.

Livros de talão impresso para guias das officinas, contendo 150 folhas cada um 5 ; ditos de dito impressos para os pedidos, de 150 folhas cada um 5 ; ditos em branco de papel grande pautado e de 50 folhas, para a receita e despeza 5 ; dito em branco oblongo, de papel grande e de 30 folhas, para os balanços mensaes 1 ; ditos de talão impressos, de 200 folhas cada um, para os bilhetes de destribuição dos artigos a costurar 5 : ditos de dito impressos de 200 folhas cada um, para os bilhetes de pagamento dos artigos costurados, conforme aos que ora servem 5.

Quem quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 2 de junho de 1857.—Manoel Ignacio Bricio, presidente interino. — Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes, se faz publico que he este o ultimo mez, em que tem lugar o pagamento sem multa, do segundo semestre do exercicio de 1856 a 1857, dos impostos seguintes : decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas, casas de descontos etc., dito sobre casas de moveis, roupa etc , fabricados em paiz estrangeiro, findo o qual sera cobrado com a multa de 3 0/0.

Recebedoria de Pernambuco 2 de junho de 1857. —O procurador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— O illustrissimo Sr. capitão do porto, referindo-se a uma communicação official, que recebeu do commando da estação naval, datada de hontem, manda fazer publico achar-se balisado o porto de Tamandaré, em cumprimento de uma das disposições do aviso imperial de 5 de novembro de 1855, feito este trabalho mui recentemente pelo brigue de guerra nacional «Cearense», sendo que a boia esta' collocada na fralda do lado do canal denominado baixa pequena, dentro dos picões do Recife, na latitude 8º 44' 18" sul, e longitude 35º 4' 36" O Gw, demorando o forte de Tamandaré por 21º N. O., na distancia de uma milha, e a ponta das Ilhetas por 31º S. O na distancia de uma e meia ; rumos verdadeiros ; existindo em preamar um fundo de sete braças no lugar da boia, e de 2 1/2 em cima do baixo.

Capitania do porto de Pernambuco 5 de junho de 1857.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos

MUTILADO

Companhia DE Beberibe.

A direcção da companhia tem deliberado fazer a cobrança dos chafarizes e bicas por arrematação de cada um chafariz separadamente, sob as condições que se acham patentes no escriptorio da companhia, rua Nova n. 7, primeiro andar. Ahi se recebem propostas em carta fechadas para qualquer dos chafarizes, devendo ter lugar a arrematação dos do bairro do Recife no dia 5 de junho proximo, pelas 9 horas da manhãa, onde devem comparecer os pretendentes com suas fianças.

Servira' de base para a arrematação o termo medio do rendimento de tres annos ultimos; sendo o chafariz la rua do Brum 3:440$000 rs. por anno; rua da Cruz 6:400$000 rs.; Forte do Mattos 2:700$; caes da Alfandega 4:200$ rs. A direcção esperando algum melhoramento da livre concurrencia, aceita toda e qualquer proposta. Escriptorio da companhia, 27 de maio de 1857.—O secretario, Guilherme Augusto Rodrigues Sette.

--- Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para o pagamento, abocca do cofre, da decima dos predios urbanos, das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, se principiam a contar do 1.º de junho proximo vindouro, findos os quaes, incorrem na multa de 3 por cento, todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos, nos referidos 30 dias. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 27 de maio de 1857.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

--- Pela secretaria da directoria geral da instrucção publica faz-se saber a quem interessar, que o concurso á cadeira de instrucção elementar do segundo grao do bairro da Boa-Vista desta cidade, terá lugar no dia 9 do corrente. Secretaria sobredita 3 de junho de 1857.--O secretario,
Francisco Pereira Freire.

CONSULADO DE FRANÇA.

O consul de França nesta provincia tem bastante interesse de ter alguma informação ou noticia de uma senhora franceza por nome Maria Papillon, que veio ao Brasil em 1839: as pessoas que possam dar alguma informação da mesma, tenham a bondade de a communicar neste consulado de França.

THEATRO DE Santa Isabel

SABBADO 6 DO CORRENTE.

Terceira recita da assignatura.

Depois que a orchestra tiver desempenhado uma de suas ouverturas, subirá a scena pela primeira vez neste theatro a comedia original em 3 actos intitulada

OS DOUS MUNDOS.

Composição do Sr. A. Cesar de Lacerda, e dedicada ao artista GERMANO FRANCISCO DE OLIVEIRA quando esteve em Lisboa, onde foi representada no theatro do Gymnasio, merecendo muitos applausos, não só nesse lugar como no Rio de Janeiro que agradou completamente.

Finalisará o espectaculo a comedia em um acto pela primeira vez representada.

O QUE SE NAO' PODE HAVER DA-SE AO DIABO PELO AMOR DE DEOS.

Composição de um artista dramatico, que por certo muito agradará.

Os bilhetes desde ja se acham a venda no escriptorio do theatro a qualquer hora.

Principiará as 8 horas.

Avisos Maritimos.

Companhia Pernambucana.

O vapor PERSINUNGA, commandante tenente Moreira, acha-se a' carga para os portos de Tamandaré, Barra-Grande, Porto de Pedras, Camaragibe e Maceió, para onde sahira' no dia 10 do corrente, recebendo carga até a's 5 horas da tarde do dia 8.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade a barca Recife, e tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o restante e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n 15, ou com o capitão Manoel José Ribeiro, abordo.

'CEARA' E ACARACU'.

Segue até o dia 12 do corrente o patacho Emulação: para carga e passageiros, trata-se com o capitão a bordo, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

--- Para Lisboa, com toda a brevidade, por ter grande parte da carga prompta, a bem conhecida barca portugueza Maria José: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem muito bons commodos; dirija-se aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

O vapor TOCANTINS, commandante, o capitão de fragata Gervasio Mancebo, espera-se dos portos do norte, em seguimento para o do sul, até o dia 10 do corrente: agencia, rua do Trapiche n. 40.

Companhia Pernambucana.

Fica transferida a viagem do vapor «Iguarassu',» annunciada para o dia 7, para o dia 10, em consequencia do tempo chuvoso.

Para Lisboa.

Pretende sahir com muita brevidade o brigue portuguez «Pescador,» por ter parte da carga prompta, para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

Leilões.

— O preposto do agente Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 2 toneis de azeite de espermacete, 7 caixas grandes com fumo americano, 1 barril de verniz e 10 barris de carne salgada, vindos ultimamente do Rio Grande do Norte no vapor Iguarassu': segunda-feira, 8 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem da Companhia Pernambucana, no Forte do Mattos, defronte do chafariz.

Transferencia.

O leilão de farinha de trigo e massas, annunciado para hoje 4 do corrente, fica transferido para segunda feira 8 do corrente, as 10 horas da manhãa, defronte da alfandega, na porta do armazem do Sr. Annes.

Leilão.

Segunda-feira 8 do corrente, continua o leilão de queijos superiores, na porta da alfandega.

LEILÃO

O agente Pestana fara' leilão por ordem do Sr. vice-consul de Hamburgo, de BC n. 3866 a 3965, 100 caixas de 25 massos de velas de composião, avariado d'agua salgada a bordo do brigue hamburguez «Elbe», entrado neste porto no mez de março proximo passado: segunda feira 8 do corrente as 10 horas da manhãa, na porta do armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

— O agente Borja fara' leilão de diversos moveis pertencentes ao Sr. Eduardo Power, em sua residencia na rua da Cruz n. 7, primeiro andar, consistindo n'uma excellente mobilia de jacaranda', com pedra, uma optima carteira, um grande guarda-louça, bancas para jogo, uma porção de louça e vidros finos para mesas, e outros muitos objectos etc.: terça-feira 9 do corrente as 11 horas da manhãa.

— Isaac Curio & C., farão leilão em presença do Sr. consul de Hambugo, por intervenção do preposto do agente Oliveira, e conta e risco de quem pertencer, de porção de fazendas avariadas a bordo do navio inglez Floating Cloud, na sua recente viagem de Liverpool a este porto: terça feira 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz.

Avisos Diversos.

ROTEIRO DO THELEGRAPHO

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia ha para vender o roteiro do thelegrapho, novamente reformado, com o nome dos vapores e outras embarcações que demandam este porto, a 240 rs. cada um.

ASSOCIAÇAO' TYPOGRAPHICA PERNAMBUCANA.

O 1.º secretario faz sciente que amanhãa havera sessão as horas do costume.

--- Precisa-se de uma ama de leite: a fallar nesta typographia.

--- Victorino Pinto Machado retira-se para Portugal

--- Da-se 18$000 mensaes pelo aluguel de um bom escravo: nas Cinco Pontas, sobrado da esquina confronte a matriz nova.

--- Vende-se ou arrenda-se um sitio proximo ao engenho Peres, em terras foreiras a este, por fôro perpetuo, com casa de tijolo, sendo grande, e com bons commodos, bem como estribaria, e quarto para pretos; tem differentes arvores de fructo, e terra para plantações: quem pretender, dirija-se ao engenho Uchoa, que achara com quem tratar.

IRMANDADE DO SANTISSIMO SACRAMENTO DO BAIRRO DE SANTO ANTONIO.

Esta irmandade, que tanto direito tem a florescer, esta' em crise, endividada em perto de uma dezena de contos de réis, seus irmãos fallecidos ha mais de seis annos por suffragarem-se, a sua escripturação em um cháos, o seu compromisso adormecido, e tudo assim tem marchado em uma completa balburdia; e porque? porque os nossos irmãos não se teem querido reunir em mesa geral para pôr termo a tantos males de que ella se rescente. Carissimos irmãos, domingo 7 do corrente, he o dia emprazado pelo nosso compromisso, em que ella se reune em mesa geral para tratar da eleição dos novos funccionarios, a ella deveis comparecer para dardes o vosso voto de consciencia, e he de esperar que este appello que faço para vossas honras e fé de verdadeiros christãos, não seja infructuoso, prestando vós desta sorte um relevante serviço ao Senhor Santissimo Sacramento. *O Decano.*

— Os devotos da gloriosa Santa Rita de Cassia, collocada na igreja de Nossa Senhora do Terço, pretendem fazer a festa de sua padroeira no corrente anno, da maneira seguinte: Hoje, as 5 horas da tarde, tera' lugar com toda a solemnidade e pompa possivel a benção daquella Senhora, tocando nesta occasião uma banda de musica militar, que para este fim sera' collocada no côro da mesma igreja. No domingo, as 11 horas da manhãa, principiara' a festa, tendo por pregador o Rvm. padre mestre Leonardo João Grego, e a noite havera' Te-Deum, sendo pregador o Rvm. padre mestre pregador da capella imperial Lino do Monte-Carmello Luna. Os mesmos devotos pedem a todas as corporações religiosas o especial favor de mandarem repicar suas igrejas na occasião da benção, que sera' annunciada por girandolas de fogo, afim de que se torne mais solemne.—Joaquim da Fonseca e Silva, escrivão.

— Illm. e carissimo irmão prior. — Como V. C. ate o presente não tenha respondido, como cumpria, ao que publiquei no «Diario» de 28 do mez proximo passado, comtudo espero que se dignará a supportar a publicação do que for sabendo a respeito da nossa ordem, e confiado na bondade de V. C. não se negará responder-me as seguintes perguntas: 1.º será verdade ter V. C. dado gratuitamente a meiação do oitão da casa terrea da travessa da Bomba em prejuizo da nossa ordem e do predio? e que por este procedimento V. C. soffreu um protesto judicial do irmão procurador geral? 2.º sera tambem verdade que despejando-se a casa da travessa do Falcão e havendo quem desse por um requerimento em mesa 14$ de aluguel mensal, continua-se a receber do inquilino que sahio 10$? assim como que havendo quem desse 16$ pela casa das Cinco-Pontas, V. C. arrendou-a por 14$? Se as respostas de V. C. forem affirmativas (o que Deos tal não permitta), devo dizer que isto não he administrar, mas sim esbanjar; e assim pensa.

O Gambá.

COMPANHIA DO Beberibe.

Em consequencia da chuva, fica transferida a arrematação annunciada, dos chafarizes do Recife, para terça-feira 9 do corrente. Escriptorio da companhia 5 de junho de 1857.—O secretario, Guilherme Sette.

—Vendem-se meias compridas e curtas de lãa de carneiro, sem costura, chegadas de Lisboa no ultimo navio, por preço muito commodo: na rua do Queimado n. 49.

Velas de espermacete.

Vendem-se caixas com 25 libras de velas de 6 em libra, a' preço commodo em casa de Isaac Curio & C., rua da Cruz n. 49.

--- Vende-se uma crioulinha com 14 annos de idade, bem parecida: na rua do Hospicio n. 15, se dirá quem a vende, e onde ha de ser procurado.

---Thomaz Dawes, Frederick Ashby e Henry Goode, retiram-se para Inglaterra.

--- Bento José Fernandes Barros, transferio a sua residencia para a casa n. 34 na rua da Aurora. Recife 2 de junho de 1857.

Caixeiro.

Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna, que tenha bastante pratica: a tratar na rua do Collegio n. 5.

Loteria DA provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos, pelos preços abaixo notados, sendo da quantia de cem mil réis para cima, a dinheiro á vista, em seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

Bilhetes.	5$400
Meios.	2$700
Quartos.	1$350

P. J. Leyme.

--- Maria Martiniana de Campos e Oliveira, ex-professora do collegio das orphãas, obteve licença do Exm. presidente da provincia, para abrir aula particular para o sexo feminino da instrucção elementar, que se dá nas escolas publicas do primeiro grão, e na qual se propõe ensinar as materias designadas na lei; e por isso faz publico aos pais de familias, e a quem mais convier, que ja deu principio ao ensino desde o mez de maio proximo passado, no sobrado no pateo do Carmo n. 9, casa de sua residencia, onde tratará das condições relativas a admissão das alumnas: tambem recebe pensionistas e meio-pencionistas.

Matriz do bairro de Santo Antonio do Recife.

Tendo de se proceder a eleição da nova mesa, no dia 7 do corrente, são pelo presente convidados os irmãos da mesma, a comparecer. Consistorio da irmandade, 4 de junho de 1857.—O escrivão, Tiburcio Valeriano Baptista.

--- Precisa-se de uma pessoa capaz e intelligente, para vender pão na rua com um preto, em freguezia ja antiga: na rua larga do Rosario, padaria n. 18, junto ao quartel de policia.

--- Dá-se a quantia de 50 a 200$ rs. a juros, com penhores: na rua Nova loja n. 12, das 11 horas do dia, as 3 da tarde.

--- Feidel Pinto & C., declaram que o Sr. Thomaz Dias Souto, deixou de ser seu caixeiro desde o dia 3 do corrente. Recife 4 de junho de 1857. Feidel Pinto & C.

--- Na rua do Hospicio n. 32, vende-se um cavallo bom e novo.

Aos religiosos.

--- Fazem-se capas, batinas, samarras e capas viatorias; na rua da Senzala Nova n 36.

--- Ainda se acha a disposição de qualquer senhor de engenho quem annunciou para administrador, assim como para feitor, por se achar com a necessaria pratica, e capacidade precisa para tal fim: quem de seu prestimo precisar, dirija-se a casa ja annunciada, nas Cinco Pontas n. 71, ou a taberna de Gurjau', debaixo, que achara com quem tratar; advertindo-se que não escolhe distancia da praça, por mais ou menos que seja.

--- Pelo proximo paquete hamburguez, saca-se sobre a praça do Porto qualquer quantia, a vista ou a prazo: no escriptorio de Thomaz de Faria, rua do Trapiche n. 40.

Attenção.

Na noite do dia 24 do mez corrente de maio, fugiram do engenho Cachoeira, comarca da cidade de Goianna, os 4 escravos seguintes: Felix, cabra, que representa ter a idade, pouco mais ou menos, de 28 annos, tem os cabellos um tanto soltos, he de altura e corpo regulares, prosista, sem barba, e tem de duas a tres cicatrizes na região dorsal e sobre as costellas, procedentes de facadas que soffreu ha bastantes annos, mas que ainda estão muito visiveis por serem grandes; levou camisa e ceroula de algodãozinho azul trançado, e outra, camisa ja usada de madapolão; foi escravo de Antonio da Costa Alecrim, he natural de Itabaiana, e suppõe-se, por ser elle fujão, que tera signaes de açoites nas nadegas. João, preto, crioulo, de altura e corpo regulares, bem barbado, conserva meias suissas, tem andar banzeiro, um pouco corcovado, representa ser maior de 30 annos, foi ha poucos mezes comprado a José Coelho Serrão, trazendo nas costas bastantes cicatrizes de chicote, tem o vicio de embebedar-se, he muito convivente, e o vendedor trouxe-o de Campina Grande, onde he morador; levou camisa e ceroula de algodãozinho azul trançado, outra camisa usada de madapolão e chapéo de couro. Sebastião, preto, crioulo, de bonita figura, barbado, alto e cheio do corpo, tem olhos pequenos e vivos, tem signaes de açoites, anda vestido de camisa e ceroula, ora de algodão de listra e ora de panno branco, usa de chapéo de couro, tem falla apressada e tata, foi escravo de um tal Cazuza Paes, he natural de Alagoa Grande, onde he muito conhecido. Victor, cabra, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, sem barba, beiçudo, rosto cheio ou gordo, de altura regular, corpo mediano, tem uma grande marca de fogo na munheca de uma das mãos, pernas um tanto arquiadas para dentro; levou camisa e ceroula de algodãozinho trançado e listrado, e outro uniforme branco, he natural da Serra do Teixeira, e levou tambem chapéo de massa preto ja velho. Os dous primeiros são actualmente escravos do bacharel formado Joaquim José Nunes da Cunha Machado, e os dous ultimos são de um cunhado de nome Cassiano Cavalcanti da Cunha Vasconcellos: roga-se, portanto, aos capitães de campo e as autoridades policiaes dos lugares por onde elles passarem, hajam de os mandar capturar e conduzir ao engenho supradito, certos de que serão bem recompensados os que se empregarem nas diligencias necessarias, e realisarem a prisão e entrega dos mencionados escravos. Presume-se terem elles seguido para qualquer dos seguintes lugares: Alagoa Grande, Campina Grande, Serra do Teixeira e Itabaiana. Engenho Cachoeira 25 de maio de 1857.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço externo de uma casa de pouca familia: na rua do Livramento n. 20, segundo andar.

Daguerreotypo.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos com toda a perfeição, e pelo novo systema norte americano. Ahi existe sempre um completo e variado sortimento de caixinhas, quadros e joias de ouro para a collocação dos retratos. Todos os dias das 8 horas da manhãa as 4 da tarde está a officina e galeria a disposição do publico.

--- Da-se umas luvas, por uma casa terrea, com quintal e cacimba, em algum dos bairros desta cidade, ou sitio perto da praça: na rua da Senzala Velha n 70, terceiro andar, sendo em lugar de negocio, e bera-mar.

--- Precisa-se de um rapaz portuguez que tenha ou não pratica, para loja de miudezas: na rua Direita n. 83.

--- Antonio da Silva Guimarães, avisa a todas as pessoas que possuem cautelas fraccionadas, pelo annunciante, e que estejam premiadas, que apresentem para ser pagas no prazo de 30 dias, contados desta data: findo o qual prazo, requerera desoneração na thesouraria. Recife 4 de junho de 1857. —Antonio da Silva Guimarães.

--- Precisa-se alugar uma ama que cozinhe o diario de uma casa de pouca familia, agradando paga-se bem: na rua do Amorim armazem n. 41.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, mudou sua residencia da rua do Cabugá para a rua Nova n. 69, segundo andar, sobrado do Sr. Dr. Netto, e ahi continúa a receber das 8 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar.

—Precisa-se de um official de alfaiate, que tenha pratica de cortar: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

Corpo santo.

A mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento, da freguezia de São Frei Pedro Gonçalves do Recife, convida a todos os seus irmãos, para terem a bondade de comparecer precisamente no respectivo consistorio, em 7 do corrente junho, a's 9 horas da manhãa, afim de se proceder a eleição da nova mesa, que tem de reger a referida irmandade, no proximo anno, a decorrer de 1857 a 1858.

O Dr. Ribeiro, medico, de volta de sua viagem a' Europa, continua a residir na mesma casa da rua da Cruz n. 15, onde pode ser procurado a qualquer hora.

--- O abaixo assignado, pelo presente declara, sem effeito, qualquer procuração que tenha conferido, visto como passa a tratar pessoalmente de seus negocios. Recife 2 de junho de 1857.—José Rodrigues da Silva Rocha.

—Na rua da Cruz, deposito de doces, n. 17, ha um grande sortimento de doces de caldas e seccos, de todas as qualidades de fructas, e se afiança as qualidades aos senhores que quizerem fazer o favor de comprar nesta casa, e igualmente um grande sortimento de charutos de todas as qualidades, dos melhores fabricantes da provincia da Bahia, e excellentes ananazes abacachis, laranjas de umbigo, e todas as mais fructas que os senhores quizerem fazer encommendas, promptamente serão mandadas vir para o dia e hora marcados, e acondicionadas de qualquer maneira a vontade dos mesmos pessoas.

Defronte da matriz da Boa-Vista n. 86, amola-se toda a qualidade de obra de corte, assim como limpam-se ferros de cirurgia de toda a qualidade e botam-se ouvidos em espingardas: na mesma vendem-se e alugam-se bichas, assim como mandam-se applicar a qualquer hora.

--- O abaixo assignado, por parte da commissão liquidataria da companhia de Pescarias Lisbonense, faz publico que de conformidade com a resolução tomada em sua assembléa geral, se procedera a venda em leilão publico, na praça de Lisboa, de todos os navios da referida companhia; e como brevemente tem de chegar a este porto o brigue denominado Pescador, pertencente a mesma, avisa-se a todas as pessoas interessadas na compra de taes navios, para que o examinem, podendo dirigir ao abaixo assignado, no seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife: o supradito leilão terá lugar logo que o mencionado brigue, regressar nesta viagem. - Por Francisco Gomes de Oliveira, João da Cruz Macedo.

Tresse, fabricante de orgãos e realejos, rua das Flores n. 19,

avisa ao respeitavel publico, que concerta orgãos e realejos, põe marchas modernas deste paiz, concerta saraphinas, pianos, caixas de musica, acordeões e qualquer instrumento que appareça, e tambem faz obra nova. Na mesma casa fabricam-se caixas para joias de qualquer natureza, retratos, carteiras homeopathicas, estojos, faqueiros, etc., etc.

Ensino particular.

Manoel Cassianno de Oliveira Ledo, deu principio a um curso particular de geometria, e continua receber alumnos: quem quizer frequentar; dirija-se a sua casa, das 9 as 10 horas da manhãa, na rua da Penha [illegible] andar.

GUARDA NACIONAL.

Continua a estar a venda o manual da guarda nacional, ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma guarda, relativos, não só ao processo de qualificação, recurso de revista etc. etc. etc., senão a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, companhias com mappas, modelos etc etc: na rua de S. Francisco, deposito n. 6, onde encontrara ja encadernados.

Francisco Augusto da Costa Guimarães, ferido do mais doloroso sentimento, pelo passamento de seu prezado filho Antonio Augusto da Costa Guimarães, vem por meio deste *Diario* confessar-se grato a todos os seus amigos e mais pessoas que lhe fizeram a distincta honra em acompanhar os restos mortaes do mesmo para o cemiterio publico, e de novo lhes pede para assistirem a missa que se ha de celebrar no Corpo Santo, no dia 9 do corrente, ás 6 horas da manhãa, pelo repouso eterno de sua alma.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa. --Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. -- Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto &

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

--- Precisa-se, para um engenho, de um rapaz solteiro que queira se dedicar a ensinar meninos: alguem que se julgue habilitado, dando fiador a sua conducta, appareça na camboa do Carmo n. 18, que achará com quem tratar.

--- Desencaminhou-se do poder do abaixo assignado uma lettra de rs 85$000, aceita pelo Illm. Sr. Dr. José Quintino de Castro Leão, vencida em abril, a qual por ter sido devidamente paga, fica de nenhum effeito em qualquer tempo que appareça.
Joaquim da A. Queiroz.

--- Precisa-se de um feitor capaz e de boa conducta para tratar de um sitio na Passagem da Magdalena: procure no sitio do Sr Eduard Feuton, até as 9 horas da manhãa, ou depois das 5 horas da tarde. No mesmo sitio acima precisa-se de um homem para boleiro e que saiba tratar bem de cavallos, aceiado, trabalhador e honrado.

--- Os credores do Sr. José Dias da Silva podem receber o dividendo que lhes toca da liquidação da massa, entregando os respectivos titulos, no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12.

LOTERIA DA provincia.

O abaixo assignado vende a dinheiro a vista, sendo da quantia de 100$000 reis para cima, os seus felizes bilhetes, meios, e quartos, pelos preços abaixo mencionados, na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos:

Bilhetes	5$400	recebe	5:000$
Meios	2$700	»	2:500$
Quartos	1$350	»	1:250$

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

C. STARR & C.ª

respeitosamente annunciam, que no seu extenso estabelecimento, em Santo Amaro, continu'a a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso de agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento. Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) a que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, tachas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Botica central homeopathica

EM PERNAMBUCO DO DR. SABINO OLEGARIO L. PINHO.

Rua de Santo-Amaro (Mundo-Novo) n. .

Neste estabelecimento existem os medicamentos mais adequados aos climas do norte, preparados com a maior vigilancia pelo proprietario.

Existem medicamentos preparados no Rio de Janeiro, que se vendem por preços baixos, mas não se garante sua efficacia.

A experiencia tem demonstrado que os medicamentos aqui preparados produzem melhor effeito, ca nas provincias do norte, do que os que os que vem de fóra.

Os preços são fixos, sendo mais caros, por serem melhores, os preparados em Pernambuco.

THESOURO HOMEOPATHICO OU *Vade-Mecum* DO HOMEOPATHA PELO DR. SABINO OLEGARIO L. PINHO.

Esta preciosa obra continúa a vender-se na botica central, a 10$000 em brochura e 11$000 encadernada.

Para as senhoras de bom gosto.

Vendem-se ricos estojos para costura de senhora, pelo baratissimo preço de 2$500, 3$500 e 4$500 cada um, caixinhas muito ricas para guardar joias a 800, 1$200 e 1$500, tesouras muito finas de todos os tamanhos a 1$, 1$500 e 2$ cada uma, ditas para unhas muitissimo finas a 800, 1$ e 1$500, linhas de peso muito finas para labyrintho a 100 rs. a miadinha, ditas para bordar a 100, 140 e 160 rs., lindas caixinhas com superiores grampas a 160 e 300 rs., cartões com 14 e 24 pares de colchetes chatos francezes a 80, 100 e 120 rs., linhas de carreteis de 200 jardas, de autor Alexandre a 80 rs. o carretel, ditas de 100 jardas do mesmo autor a 40 rs., caixinhas com agulhas francezas a 160 rs., ditas com agulhas de papel preto a 280, carteirinhas com agulhas francezas a 320, agulheiros muito bonitos tambem com agulhas francezas a 160 e 320, caixinhas com 16 novelos de linhas muito finas para marcar, encarnadas e azues a 320, ricos botões de vidro de cores para vestidos e roupinhas de meninas a 800 e 1$ rs. a duzia, ricos agulheiros de osso e de marfim a 240 e 800 rs., dedaes de osso muito bonitos e cada um em sua caixinha a 500 rs., almofadinhas de muitas qualidades para pregar alfinetes e agulhas, pulceiras muitissimo ricas e de muitas qualidades, riquissimas fitas lavradas e lisas de todas as cores e larguras, trancinhas de seda estreitas e de todas as cores, bicos muito finos de linho e de varias larguras, babado aberto de linho, toucas de lãa para crianças, pentes de travessa para senhoras e meninas, e outras muitissimas cousas que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n 33.

--- Precisa-se de um bom trabalhador de padaria: no pateo do Terço n. 40.

--- Manoel Braz Odorico Pestana retira se para a côrte.

--- Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33 ao pé da botica, arranjam-se comidas diarias para casas particulares, com muito aceio e promptidão, e tambem se encarregam de engommar, lavar e coser para as ditas. Na mesma se fazem encommendas de bolos e bandejas, e tambem doces, pudins, pasteis de nata, alfinetes, flores, capellas e mais sobremesas de bom gosto.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia, para ensaboar e engommar: na rua Nova n. 41, segundo andar.

--- No aterro da Boa-Vista n. 31, manda-se comida para fóra e com muita limpeza e aceio, sendo almoço e jantar por 30$000, no jantar 6 pratos, e no almoço solido, chá e café. Na mesma casa engomma-se com presteza.

A mesa administrativa da irmandade de Nossa Senhora do Bom Conselho, erecta no convento de Santo Antonio desta cidade, avisa a todos os irmãos e mais pessoas, que domingo, 7 do corrente, tera começo a missa, que na conformidade do compromisso deve ter lugar todos os domingos e dias santos, sendo cantada a primeira.

— Sahio a luz--O Despertador Commercial do Norte. O redactor, o bacharel formado João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, espera de todos os seus benignos assignantes, que ávista do recibo impresso e assignado satisfarão promptamente o primeiro trimestre, afim de fazer face ás enormes despezas do referido Diario.

--- A typographia estabelecida na rua do Passeio Publico n. 19, precisa de alguns compositores habeis para a publicação do Diario e obras avulsas.

--- Pela subdelegacia de S. José do Recife se faz publico, que foram apprehendidos os pretos Lourenço e Themoteo por fugidos: este diz ser escravo de Francisco Brasileiro de Albuquerque, e aquelle do engenho Massangana: seus legitimos senhores, provando o dominio que nelles tem, lhes serão entregues. Subdelegacia de S. José do Recife 3 de junho de 1857.--O subdelegado,
Eduardo Frederico Banks.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, forra ou captiva: no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes n. 56.

--- Pede-se a senhora que veio no dia terça-feira, 2 do corrente mez, para se alugar, na praça do Corpo Santo n. 17, appareça na dita casa.

Sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

Jogos de dominó

Vendem-se caixinhas com jogos completos de dominos, pelo barato preço de 1$200, 1$500 e 2$ rs. cada jogo: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

--- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de familia de 2 pessoas, não se duvida pagar bem, sendo limpa e diligente: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de fazendas.

--- Precisa-se de um caixeiro para taberna: no largo do Pilar n. 17.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado — da bexiga.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

para os homens que tiverem bom gosto.

Vendem-se muito bons estojos proprios para viagem, por terem todas os arranjos necessarios para barba, pelo barato preço de 1$, 2$, 3$, 4$, e 5$ cada um, esporas muito finas de casquinha e aço a 1$ o par, caixas de tartaruga muitissimo boas para rapé a 4$ e 5$600, ditas de bufalo, fazenda muito boa a 1$500 e 2$500, ditas muito finas de massa a 1$, ricas charuteiras a 2$ 3$ e 4$, ponteiras de marfim e de unicorne para charutos a 560 e 600 rs., carteiras proprias para viagem a 3$, 5$ e 6$, gravatas pretas e de cores, fazenda muito boa e muito bonitas a 1$, 1$500, e 2$, mantinhas para gravata de meninas a 800 rs., riquissimos canivetes de punhal com cabo de madreperola e de marfim a 5$ e 3$, pinceis inglezes muito finos para barba a 1$ e 1$500 cada um, garrafas de cores com copos, proprias para lavatorios a 1$, galheteiras com todos os vidros necessarios e colher, pelo baratissimo preço de 2$, trancelins pretos roliços e chatos de borracha, para relogios a 80, 320, 400 e 500 rs., obreias de cola, enfeitadas, contendo todos os dias da semana, proprias para namorados a 400 rs. cada caixinha, ditas lisas a 160, escovas muito finas para dentes com cabos de osso, muito bonitas, e marfim a 400 rs., 500, 600 e 1$500, ditas com cabo de osso ordinarias a 160, ditas de cabo de osso para unhas a 320, 500, 640 e 1$, ditas de cabo de bufalo e de marfim, tambem para unhas, que se vende barato, ditas inglezas muitissimo boas para cabello pelo barato preço de 640, 1$500 e 3$, ditas tambem muito finas para fato a 1$000, 1$500, 2$ e 3$, afiadores inglezes para navalhas a 1$, navalhas as mais finas que se póde encontrar, para barba, e pelo baratissimo preço de 2$ cada estojo de uma só navalha, ricas bengalas de bambu' com castões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$500 cada uma, ditas de canna finas e ordinarias a 500 rs., 1$, 1$500 e 2$500, caixinhas com pedras de osso, torneadas e muito bem feitas, brancas e encarnadas, proprias para jogo de damas e gamão, pelo baratissimo preço de 2$, 2$500 e 3$ a caixinha, lamparinas de porcelana e douradas, muito bonitas, e proprias para oratorios a 2$, diversidade de objectos de charão e outras muitas cousas de muito gosto e por preço barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

--- Precisa-se de um pequeno até 16 annos de idade, para caixeiro de taberna: no pateo da Santa Cruz n. 70.

--- Do poder do abaixo assignado, desappareceram os escravos Miguel, crioulo, idade de 30 a 31 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: alto, bom corpo, cor bem preta, olhos pequenos e apertados, he bastante gago, de forma que quando falla, ainda mais aperta os olhos; e Manoella, crioula, idade 35 a 36 annos pouco mais ou menos, boa altura, cor fula, ou taioca, pés bem feitos, e tem a falla um tanto descansada; sendo o primeiro pertencente a sua mãi a Sra. D. Maria do Espirito Santo Campello; e o segundo, a seu tio o finado Felicianno de Barros Rego e Araujo; e porque consta ao mesmo abaixo assignado, que alguem que indevidamente os occultou e conservou em seu poder, os tenha vendido; o annunciante vem por este meio protestar contra quem os tenha comprado, que pelos meios competentes, sera constrangido a fazer entrega delles, e a restituir os dias de serviço. Engenho Dourado, na freguezia de Ipojuca 30 de maio de 1857.—Feliciano do Rego Barros e Araujo.

--- Campos & Lima declaram ao Illm. Sr. inspector das rendas internas, que em suas lojas ns 1 e 12 não se vendem mais camisas feitas desde o 1. do corrente mez, unico objecto, por que foram coletados.

Cinturões de borracha.

Vendem-se superiores e muito bonitos cinturões de borracha para homem e meninos, e pelo barato preço de 1$000 cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezes da boa fama n. 23.

Candieiros proprios para estudantes

Vendem-se muito lindos candieiros proprios para estudantes, pelo barato preço de 8$000: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

--- Quem quizer ser cobrador das assignaturas do Diario denominado--O Despertador Commercial do Norte,--dando fiança idonea, que se responsabilise como principal pagador, tera de lucro dez por cento, dando conta diariamente as 6 horas da tarde, lucro este consideravel, pois que ja existem mil assignantes, e espera o redactor que esse numero duplicara em pouco tempo: dirija-se a referida typographia.

--- Precisa-se de um amassador na padaria da rua da Florentina n. 3: a tratar na mesma, ou na rua estreita do Rosario n. 2 A.

Grande sortimento de fazendas de todas as qualidades.

Gurgurão de seda de côres com ramagem, proprio para vestido de senhora, o covado a	1$000
Ricas mantas de bloud pretas e brancas.	$
Los de linho « «	$
Grosdenaple preto lavrado, covado.	2$200
Dito dito liso muito largo, covado.	2$200
Dito côr de rosa muito encorpado	2$400
Sarja preta hespanhola muito encorpado, covado.	2$600
Setim preto macão superior, covado	3$000
Panno fino preto e de côres, covado de 3$ rs. a	7$000
Cortes de casemira de côres com barra ao lado e de quadrinhos, corte	4$000
Cortes de colletes de velludo preto e de cores	10$000
Cortes de colletes de gurgurão de seda de varios padrões a	3$000
Meias cruas superiores para meninos	$
Cortes de vestido de seda de cores para senhora, o mais rico que ha no mercado.	$
Gravatas de seda pretas e de côres	$
Chales de merinó bordado a velludo.	18$000
Ditos de dito bordados a seda	9$000
Ditos de dito com listra de seda	6$500
Ditos de dito com barra matisada, finos.	6$000
Ditos de dito lisos.	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa	4$500
Ditos de lãa adamascados pretos e de côres.	3$000
Lenços para mão, de cambraia de linho, lisos	$400
Paitós de alpaca preta fina e de cor.	4$400
Gondolas de alpaca preta e de cor.	5$500
Pupelina de seda de cores, matisadas, covado.	1$000
Chaly de seda de cores, com quadros, covado	$850
Lãa de quadros pequenos e grandes, covado	$600
Lãa e seda, bonitos padrões, covado.	$800
Ricos cortes de lãa de ramagem matisada com 15 covados	5$000
Mauritana de seda de cores com vara de largura, covado	1$600
Ursulina de seda com listras matisadas, covado.	1$000
Sedas de quadros de novos padrões, covado.	$950
Chapeos de massa, francezes superiores	7$500
Boqueza de seda com ramagem, covado.	750
Mussolina de côres mui lindas, covado.	320
Chitas francezas finas.	280
Cassas francezas de côres fixas, vara	400

Em frente do becco da Congregação, a segunda loja n. 40.

--- Dá-se a premio de 1 por cento ao mez, a quantia de 4:800$ rs., sobre lettras de boas firmas e hypotheca, penhores de ouro ou prata: quem pretender, dirija-se a praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8, que se dirá quem os dá.

— Precisa-se de um amassador; na padaria da rua do Cotovello n. 31.

Companhia Luso Brasileira

Manoel Duarte Rodrigues, dando cumprimento a ordem recebida dos Exms. Srs. directores da companhia na cidade do Porto, em carta de 27 de abril ultimo, faz publicar o annuncio seguinte, para sciencia não só dos Srs. accionistas nesta, como para a quem mais possa interessar.

Liquidação da companhia de vapor Luso Brasileira.

Tendo sido resolvida a liquidação da companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira, como se acha publico pelo manifesto do Sr. presidente da assembléa geral, no Rio de Janeiro, com data do 1. de março do corrente anno, a direcção da mesma companhia na cidade do Porto, abaixo assignada, autorisada por officio do mesmo Sr. presidente com data de 16 de março, faz publico que recebe propostas para a compra dos barcos da mesma companhia abaixo descriptos e seus pertences, até o dia 30 do proximo futuro mez de julho, e nesse mesmo dia pelas 12 horas da manhãa serão abertas em sessão publica, na presença dos proponentes ou seus representantes, que quizerem assistir aquelle acto. Os inventarios dos mesmos barcos podem ver-se em Lisboa, no escriptorio da delegação desta companhia, e nesta cidade, no escriptorio da direcção. Porto 25 de abril de 1857.---Os directores da companhia Luso-Brasileira. Visconde de Castro e Silva, Barão de Massacalos, A. Gomes dos Santos.

Barco a vapor a helice--D. Maria II, de madeira, construido em 1854 nos estaleiros de Ricardo & Henrique Green, em Blackwall, condado de Medlessex, de lotação de 1536 toneladas, machina de força de 300 cavallos, construida por Miller Ravenhill & Salkeld.

Barco a vapor a helice--D. Pedro II, de madeira, construido em 1855, nos estaleiros de Mr. W. Pitcher em Londres, de lotação de 1,512 toneladas, machina de força de 300 cavallos.

Vapor a helice--Duque do Porto, de ferro, construido em 1853 em NewCastle upon Tyne por Thomaz Toward, de lotação de 289 toneladas, machina de força de 80 cavallos, construida por R. Stephinsen & Companhia.

Advertencia ao Sr. Joaquim Pereira Arantes.

A' vista da carta abaixo transcripta, se a inquilina lhe resta, execute-a, e na sua falta ao fiador, e se esta nada deve, entregue a carta de fiança, sob pena de ficar esta de nenhum effeito: o seu silencio será aproveitavel, e ficarei como fiador desobrigado. Por não ter resposta da carta abaixo, he o que publicamos.

Sr. Joaquim Pereira Arantes. -- Tendo eu dado uma carta de fiança no 1. de abril de 1855 a Sra. D. Maria Francisca da Conceição, sobre uma sua casa sita, na camboa do Carmo desta cidade n 6, pela qual pagava a mesma 12$000, e já não morando esta senhora em dita casa, exigindo eu a carta de fiança, diz ella, ainda se acha em seu poder, sou a lembrar-lhe que della deve receber amigavel ou judicialmente, para em sua falta eu embolsar-lhe o saldo e resgatar a minha fiança, isto com a maior brevidade, sob pena de eu fazer um annuncio no jornal para ficar de nenhum effeito aquella fiança: sua resposta sera o meu governo.
M. do A. Caju'.

-- Precisa-se da um caixeiro de 12 a 16 annos para taberna, e que tenha alguma pratica: na rua de Santa Rita Nova n. 5.

MUTILADO

ILEGÍVEL

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos :

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

Rua Nova n. 25, ESQUINA DA Camboa do carmo.

Neste estabelecimento recebeu-se pelos dous ultimos navios chegados de França, um esplendido sortimento de roupa feita, chapéos de sol, bengalas, chicotes, gravatas, chapéos, camisas, as incomparaveis cafeteiras Veyron, um completo sortimento de perfumarias finas, capas de borracha, e uma infinidade de outros objectos, á vista dos quaes os freguezes não deixarão de comprar, pela bondade e elegancia da fazenda.

Rio-Formoso.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, medico pela Faculdade da Bahia, tem fixado sua residencia na cidade do Rio-Formoso, e de novo offerece seus serviços a todas as pessoas que o honrarem com sua confiança.

Attenção

R. C. Yates & Companhia: estabelecidos no Rio de Janeiro. na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeo F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro xarope do bosque só elle he quem vende, prevenimos ao mesmo publico, que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos ácima proprietarios ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este senhor fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores, que ha perto de 5 annos os rotolos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos ácima proprietarios. Rio de janeiro 13 de janeiro de 1857.

— Bartholomeo Francisco de Souza, lendo o annuncio dos Srs. R. C. Yates & Companhia no Diario n. 17, em que diz ser sómente verdadeiro o xarope de bosque que se vende nesta cidade na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, onde fez deposito o Sr. Manoel Alves Guerra, que recebeu delles proprietarios, declara ao publico, que não duvida seja falso o xarope de bosque que tambem vende em sua botica, mas assevera que elle he comprado aos mesmos Srs. R. C. Yates & Companhia, do Rio de Janeiro, como provam os documentos abaixo :

RIO DE JANEIRO 8 DE AGOSTO DE 1856.

O Sr. Bartholomeo Francisco de Souza comprou a R. C. Yates & Companhia :

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000.	216$000
6 duzias de 1|2 garrafas com xarope do bosque a 27$000.	162$000
Rs.	378$000

Recebi o importe ácima, do Sr. Antonio Joaquim Vieira de Carvalho. Rio de Janeiro de agosto de 1856. — Por R. C. Yates & Companhia—José Paulino Baptista.

Reconheço verdadeiro o signal supra. Recife 8 de agosto de 1856.

Em fé de verdade.

Manoel Hilario Pires Ferrão.

RIO DE JANEIRO 18 DE FEVEREIRO DE 1857.

Os Srs. Constantino Gomes de Faria & Ferreira compraram a R. C. Yates & Companhia :

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000.	216$000
6 duzias de 1|2 garrafas com xarope do bosque a 27$000.	162$000
Rs.	378$000

Recebemos o importe. Por R. C. Yates & Companhia—W. C. Cerwartt.

Nós abaixo assignados declaramos que compramos o xarope ácima para o Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, de Pernambuco, em virtude de sua ordem de 3 do corrente. Rio de Janeiro 18 de fevereiro de 1857.—Constantino Gomes de Faria & Ferreira.

Reconheço ser verdadeiro o signal supra de Constantino Gomes de Faria & Ferreira. Rio 18 de fevereiro de 1857.

Em fé de verdade.

Pedro José de Castro.

— Precisa-se alugar uma parda ou preta preferindo-se escrava, que saiba tratar de crianças, e dos seus arranjos : a pessoa que a tiver, ou queira disso se encarregar, dirija-se a rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 8, para tratar de seu ajuste, que será bem pago avista de suas qualidades.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41 : na mesma casa tem agua e pos dentrifice.

— O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio na Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-menino, e ahi tem preparado uma casa de saude com todos os commodos para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas : quem para isto quizer-se utilisar de seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena. Preço—2$000 diarios—exceptuando conferencias, sanguesugas e operações.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo n. 17.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar, e engommar, com toda a perfeição, e paga-se bem : na rua do Collegio n. 15, armazem.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas : no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

O Brasil.

Periodico Catholico, Litterario, e Noticioso, publicado no Rio de Janeiro, subscreve-se na livraria n. 6 e 8, na praça da Independencia a 6$ por semestre, pagos adiantado.

Refinaria de Rego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo de que em outra qualquer parte.

As senhoras que montam a cavallo.

Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Caju' & C., ha ricos casaveques de cores, e pretos, para montaria ; assim como um grande sortimento das mais bem acabadas obras de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, chapéos, ditos de sol, lenços de seda, ditos de dita para gravata, ditos de cores, luvas, suspensorios, meias para homem, senhoras e meninas; camisas, ditas de meias, fazendas para qualquer obra que seja encommendada : a pessoa que vier a esta loja, achará um fato completo, e será um só preço para todos, a dinheiro.

O Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, medico, faz sciente aos seus amigos e ao publico, que mudou sua residencia para a praça da Boa-Vista, casa n. 22, que foi do fallecido Gadault, por cima da botica do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna : na rua da Roda n. 48.

Compras.

Ossos.

Na rua da Sensala Velha n. 116, compram-se ossos do boi.

— Compram-se traves de 25 a 35 palmos de comprimento, e palmo de grossura : na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

— Compra-se effectivamente cobre velho, seja de que obras for, forro de navios a 300 reis a libra, e latão a 260, e periodicos a 4$000 arroba ; no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

— Compram-se barris de vinho que não tenha mistura d'agua : na rua da Senzala Velha n. 110, deposito de bebidas espirituosas.

— Compra-se uma burra de ferro, com bante peso, e que seja segura, estando em bom estado : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 33.

— Compra-se uma negra boa cozinheira, idade de 30 a 36 annos : na rua da Cadeia do Recife n. 64.

— Compra-se um cavallo que seja novo, e carregue baixo até meio : quem o tiver, dirija-se a rua do Queimado, loja de fazendas n. 20.

— Compra-se uma casa terrea boa ou um sobradinho de um andar no bairro de Santo Antonio : quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se um jogo de bagatella em bom estado : quem o tiver annuncie.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes a 2$020 : na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

— Compra-se 1 ou 2 escravos de 18 a 30 annos, sem vicio nem achaque, não se olha a preço : na rua do Cotovello, padaria n. 31.

—Compra-se uma canoa de um só pa'o que conduza mais de dez caixas de assucar, estando em bom estado e aparelhada, para viajar.

Vendas

— Vende-se uma duzia de cadeiras, uma mesa de meio de sala, um par de consolos e um sopha : tudo de jacaranda' : na rua de Hortas n. 62, casa terrea com a frente pintada de azul e as portadas de branco.

Grande fabrica de tamancos, na rua Direita, esquina do becco de S. Pedro n. 16.

Neste estabelecimento ha effectivamente um grande sortimento de tamancos, tanto para homem como para meninos e senhoras, a retalho ou mesmo em grandes porções, para o mato ou mesmo para a praça, muito em conta e a vontade dos compradores.

— Vende-se borracha para sapatos e borzeguins a 400 rs. o palmo : na loja de sapatos na rua Nova n. 26.

Na nova loja da rua do Collegio n. 9,

vendem-se peças de madapolão largo e fino com um pequeno mofo a 4$500, peças de algodão grosso a 2$, chales de merinó de todas as cores a 5$500 e a 9$, de tarlatana a 1$, chapeos de sol muito finos de panno a 2$ e a 2$500, um completo sortimento de córtes de calças a 1$, capas de panno todas forradas a 4$500 e 7$, peças de esguião muito fino a 3$500, chitas largas francezas a 320 o covado, mussulinas de cor muito lindas a 320 o covado, redes a 5$, córtes de calças para homem a 800 rs. cada um

Vinho do Porto.

Na rua da Madre de Deos, loja n. 34, continua-se a vender o muito superior vinho do Porto engarrafado, em caixas de uma e duas duzias, das eras de 1815 e 1834. assim como vinho fino do Porto, em barris de quinto, oitavo e vigesimo, vinho branco e ge opiga branca, em barris de quinto ; tambem trocam-se imagens de Santo Antonio de prata, vultos pequenos muito perfeitos, por quantia modica.

RICAS BONECAS FRANCEZAS.

Vendem-se muito lindas e bem vestidas bonecas francezas, grandes, pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$, preço que não ha quem deixe de dar se as vir; na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para noite de S. João.

Vendem-se amendoas confeitadas de todas as cores e cheias de mel, proprias para as sortes da noite de S. João, por barato preço: no deposito da rua de S. Francisco n. 6

Bonecas magicas.

Acham-se á venda, por commodo preço, bonecas com gaveta magica, para brinquedos : no deposito da rua de S. Francisco n. 6.

— Vendem-se os melhores queijos do reino que ha no mercado a 1$440, macarrão, talharim a 320, manteiga ingleza nova a 800 rs., linguiças do reino a 480, toucinho de Santos a 280, o mais novo no mercado : na rua Direita n. 14, esquina que vira para S. Pedro.

PECHINCHA.

Na rua Direita n. 27, vendem-se queijos chegados ultimamente pelo vapor, muito novos, a 1$800. ditos a 1$500, ditos a 1$400, ditos a 1$300, ditos a 1$200, manteiga ingleza muito nova a 960, dita a 800, dita a 640, dita a 560, franceza a 800 rs., dita a 720, chouriços do reino a 600 rs. a libra, e outros muitos generos que se venderão por preço commodo.

— Vende-se um moinho de café, com torrador, que torra de uma vez 16 libras, em bom estado ; ha tambem um jogo de bagatella usado, que se vende em conta : quem pretender, dirija-se junto a fundição, em S. Amaro, taberna de José Jacintho do Carvalho.

—Vende-se uma negra, com uma cria: nas Cinco Pontas n. 132.

— Vende-se uma mulata moça, sem vicio, com algumas habilidades : na rua dos Martyrios n. 32.

Queijos

Vendem-se superiores queijos flamengos, os mais novos que ha no mercado a 1$440 : na rua Direita n. 8.

Sabão

O antigo deposito, sito no becco do Gonçalves, armazens ns. 4 e 6, acha-se de novo suprido de diversas qualidades de muito superior sabão amarello, fabricado nesta provincia, e vende-se por menor preço que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma mulata com idade de 30 annos, boa para vender na rua, cozinha e lava : dirija-se a rna larga do Rosario n. 48.

Ao Preguiça que está vendendo baratissimo,

Na loja do Preguiça na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2 continua a vender-se fazendas por baratissimos preços sem avaria ou defeito algum, entre ellas cambraias francezas de novos padrões e cores fixas a 180 rs. a vara, chitas francezas de lindos padrões a 300 rs. o covado, lãazinhas de quadros, proprias para roupinhas de meninos a 400 rs. o covado, peças de chitas de cores fixas a 5$, 6$, 6$500, e o covado o 140, 160 e 180 rs., cambraias estampadas bonitos padrões a 320 rs. o covado, cortes de calças lindos padrões pelo barato preço de 1$360 rs. cada um, cobertores de algodão proprios para escravos a 700 rs. cada um, lenços de cambraia para mão a 120, pannos para mesa a 1$920 cada um, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$ cada uma, meias casemiras para calças e palitós a 500 rs. o covado e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimo preço.

CAPAS DE BORRACHA

pelo barato preço de 4 a 8$000 cada uma por terem pequenos defeitos : na rua da Cadeia Velha n. 33, loja do Porto.

Pão a 22 por pataca.

Pão da melhor farinha que existe no mercado, a 22 por pataca : no deposito do pateo de S. Pedro n. 6.

AO PATEO DE S. PEDRO

No deposito do pateo de S. Pedro n. 6, além de um completo e variado sortimento de bolachinhas de araruta e bolos diversos, existem á disposição dos freguezes os mui acreditados bolinhos francezes, italianos e russos, petichous, sequilhos, crocantos e prussianos, amaretis, paciencia, espuma de amendoas, alliados e regalia, soda, estrella, cariocas e w, amendoas confeitadas, passas, tamaras, ameixas e amendoas, sardinhas de Nantes superiores, chá hysson da India, preto e brasileiro, café de primeira qualidade, assucar perola do Monteiro, bolachinhas americanas, velas de espermacete, e tudo quanto se póde precisar, tanto para regalo como para o mais rico e delicado chá.

CHARUTOS DE THOMÉ PINTO

No deposito do pateo de S. Pedro n. 6, acharão os verdadeiros fumantes e os fumantes de bom gosto, os apreciaveis charutos nacionaes e regalia, de Thomé Pinto de Almeida Castro, os inimitaveis e saborosos lanceiros de serva, os lanceiros e progressistas de Manoel da Rocha Dias & Companhia, assim como o mais completo sortimento de charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, e por um preço que a todos agradará.

Ricos córtes de seda de corês a 18$000.

Na loja de 4 portas da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narciso Maria Carneiro, ha para vender um grande sortimento destas sedas com padrões mui delicados, proprios para senhora e para meninas.

A todo o preço.

Vendem-se queijos de grusyere em bom estado : no armazem confronte a alfandega, de Luiz Antonio Annes.

— Vende-se cognac em garrafes de primeira qualidade, em caixas de duzia, sardinhas em quartos e meias latas, arenques brancos, por preços commodos : na rua do Trapiche n. 15.

— Vende-se uma escrava crioula, com habilidades, e o motivo se dirá ao comprador : no aterro da Boa-Vista n. 37, primeiro andar.

LUVAS DE JOUVIN.

Constantemente acharão na loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, as verdadeiras luvas de Jouvin, de todas as cores, igualmente ricos pentes de tartaruga da ultima moda.

NO Deposito DAS BICHAS

na rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se os melhores queijos londrinos que tem vindo a este mercado, por serem muito frescos.

Rua do Queimado n. 21 A

Vendem-se as seguintes fazendas modernas, chegadas pelos ultimos navios francezes ; dão-se as amostras com penhor :

Popelene de ramagem, fazenda moderna, de lindos desenhos.	
Sedinhas de quadros miudos, covado	1$000
Córtes de chaly de babados	12$000
Grosdenaples de cor, covado	2$200
Córtes de chitas largas, 8 1|2 covados	2$000
Chaly ondeado, covado	1$100
Lãas de quadros, covado 600 rs. e	800
Chaly de flores soltas, covado	800
Albaneza preta com mais de vara de largura, covado	1$000
Chita rôxa larga com toque de avaria, covado	160
Córtes de cassa de pintinhas miudas	2$200

A 1,600 rs. o covado.

Vende-se lãa e seda de finissima qualidade e bom gosto : na rua do Crespo n. 19. Dão-se as amostras com penhor.

A 1,000 rs. a vara.

Vendem-se brins de linho puro : na rua do Crespo n. 19.

— Na antiga loja de papel e livros, do Cardoso Ayres, na rua da Cadeia do Recife n. 31 A, continu'a a vender-se chá hysson da melhor qualidade ; bem como tem sempre sortimento desse genero, de qualidades diversas, por preços differentes, e commodos.

covado, a 240 rs

Cassas francezas de gostos novos a 240 o covado ; dão-se amostras : na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.
A 240 rs.

Cassas francezas de bonitos gostos a 240 o covado, riscado francez a 160 o covado : dão-se amostras com penhor.

Eugene Clicquot

participa ao respeitavel publico, em Pernambuco, que o unico deposito nesta praça, de seu muito conhecido vinho de champanhe, he na casa dos Srs. J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

J. PRAEGER & COMPANHIA.
Rua da Cruz n. 11.

Receberam pelo ultimo navio de Havre, uma nova porção de afamado e famoso

VINHO DE CHAMPANHE
de Eugene Clicquot a' Reims.

Tintas

Vende-se uma porção de tintas preparadas, assim como algumas barricas de alvaiade : no armazem de J. Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 11.

CHAPEOS A TAMBERLIK
Do afamado fabricante Pinneau de Paris.

Acabam de chegar pelo ultimo paquete, os supra mencionados chapéos deste afamado fabricante, e vende-se na loja de 4 portas, da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narciso Maria Carneiro.

Methodo facilimo.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se o methodo facilimo para aprender a ler, novamente impresso e augmentado, por mil reis.

Marmelada NOVA

Vende-se a verdadeira marmelada, vinda de Lisboa e do Rio Grande do Sul, em latas de duas libras, por preço commodo : na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

— Vende-se uma canôa de carreira, com pouco uso : na rua da Lingueta n. 10.

— Vende-se um sitio no Arraial, com casa de vivenda de taipa e alguns arvoredos : no mesmo Arraial, casa amarella.

— Vendem-se saccas com muito bom café, e mais em conta do que em outra qualquer parte : na rua da Cruz, armazem n. 26.

— Vende-se uma escrava cabra, de idade 20 annos, sabendo cozinhar, lavar de barrela e sabão, engomma soffrivelmente e tem principio de costura, sem vicios nem achaques : para ver, na rua do Aragão n. 20, e para tratar, na rua da Cruz, armazem n. 26, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Vende-se queijo do sertão

a 480 rs. a libra, manteiga ingleza a 640, queijo do reino a 1$500, 1$600 e 1$900, farinha do reino a 120, gomma a 100 rs., linguiça do reino a 400 e 640, vinho do Porto engarrafado a 1$000, dito de Lisboa a 560, banha de porco a 520 : nas Cinco Pontas n. 21.

Bolachas grandes americanas a 120 rs. a libra.

Vendem-se nas Cinco Pontas n. 93, pateo do Terço n. 21, dito da Penha n. 10.

Vestidos a 1$000.

Vendem-se córtes de vestido de chita larga a dez tustões cada corte : na loja do 4 portas na rua do Queimado n. 10.

— Vendem-se castanhas piladas a 80 rs. a libra ; na rua Nova, taberna junto a' ponte da Boa-Vista.

Venda de pianos.

Vendem-se muitos lindos e excellentes pianos, chegados ultimamente de Hamburgo, e com lindos retratos no frontespicio : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & C.

Cobre

para forro de navios : no armazem de Tasso Irmãos.

A 10$000

Vende-se excellente cera de carnauba do Aracaty, e Assu', de uma sacca para cima, escolhendo o comprador a sua vontade, pelo indicado preço de 10$ a arroba : no armazem de D. R. Andrade & C., rua da Cruz n. 15.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Deposito de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador ; na rua da Cruz n. 49.

Planta da cidade do Recife

Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes, feita pelo Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, por seis mil reis : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mappa das distancias da provincia.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o mappa das distancias das differentes villas da cidade entre si, e relação á capital da mesma, a mil reis.

Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem :
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar : vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

Moendas superiores

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Machinismo patente inglez

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Pennas de ema, cera de abelha e de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender os generos ácima, recentemente chegados, por preços razoaveis.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Eonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado · tudo por preço commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim : na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6 8 e 10.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

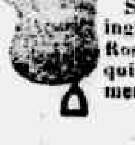
Algodão monstro, he pechincha.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, proprios para toalhas e lençoes, pelo diminuto preço de 600 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro : vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16.

— Charutos de Havana : vendem-se em casa de C. J. Astley & C.



Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez : a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero . 48.

Aos senhores donos de tabernas.

Vendem-se barricas com sardinhas grandes e novas, assim como a retalho, aos centos, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte : na rua da Praia, armazem n. 18, de José de Mello Costa Oliveira.

Botões para palitós, colletes, punhos de camisa, e para casaveques de senhora

Vendem-se abotoaduras muito finas de madreperola para colletes, pelo baratissimo preço de 500 rs., ditas muito ricas de todas as cores a 400 e 500 rs., ditas muito finas de madreperola para palitós de homem e de meninos a 500, 600 e 800 rs., botões de moizaique e outras qualidades, de muito ricos gostos, para punhos e collarinhos de camisa, pelo barato preço de 800 e 2$ rs., atacadores de cornalina para casaca a 300 rs., botões de vidro de muito lindos padrões, proprios para casaveques a 800 rs. a duzia, e outras mais qualidades de botões, que se vendem muito barato : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

MEIAS PRETAS DE LAIA lãa e algodão para padres.

Vendem-se superiores meias pretas de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de pura lãa a 1$500, e ditas muito superiores de algodão a 600 rs. : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas, da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Oculos e lonetas de todas as qualidades.

Vendem-se oculos de todas as graduações com delicadas armações de aço, pelo barato preço de 800 rs. e 1$500, ditos com armações douradas e prateadas a 1$200 e 1$500, ditos com armação de bufalo a 1$200, ditos com armação de baleia a 480, ditos com armação de metal branco a 400 rs., lunetas de um só vidro redondas e quadradas com aro de bufalo a 500 rs., ditas de dous vidros tambem com armação de bufalo a 1$500, ditas de um só vidro redondas e quadradas com aro de tartaruga a 1$200 e 1$500 : na rua do Queimado, na bem conhecidada loja de miudezas da boa fama n. 33.

São muito finas e de muito bons gostos.

Mussulinas muito finas, matizadas com lindas cores, de padrões muito bonitos e inteiramente novos ; vendem-se pelo diminuto preço de 560 rs. o covado : na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

Cemento novo

Na rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem de materiaes, por preço commodo.

GUINDASTE.

Vende-se um excellente guindaste de ferro em bom estado, e por preço commodo : quem o pretender, dirija-se ao trapiche do Cunha, que achará com quem tratar.

Caixinhas para voltarete.

Vendem-se bonitas caixinhas com tentos de marfim para voltarete, pelo baratissimo preço de 5$ e 6$000 : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Farello

Vende-se superior farello vindo de Lisboa ultimamente, em saccos, e por barato preço: na rua do Trapiche n. 9, armazem.

Luvas de pellica para homens e senhoras, chegadinhas pelo ultimo vapor inglez.

Vendem-se verdadeiras e bem conhecidas luvas de pellica de Jouvin, amarellas e brancas, para homens e senhoras, pelo baratissimo preço de 2$500 rs. o par, ditas brancas, amarellas e pretas, todas de seda e perfeitamente boas, sem defeito algum, para homens, senhoras, meninos e meninas, pelo barato preço de 800, 1$ e 1$500 rs. o par, ditas brancas de algodão para homem e senhoras, proprias para montar a cavallo a 320, 400 e 500 rs., ditas de cores muito finas, de fio da Escocia, para homens e senhoras a 400, 500 e 640 rs, e alem destas outras mais qualidades de luvas, e todas por mais barato preço do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se meias de seda de peso, brancas e pretas para senhora, pelo baratissimo preço de 3$500 rs. o par, ditas brancas da mesma qualidade para meninas a 2$000, ditas pintadinhas de cores muitissimo bonitas, proprias para baptisado de crianças a 2$000 o par, ditas brancas de algodão, muito finas, para senhora a 320, 400, 500 e 600 rs. o par, ditas pretas de algodão muito finas tambem para senhoras a 400 e 500 rs., ditas cruas e brancas para homens a 160, 200, 240, 320 e 400 rs. o par, ditas de cores de fio da Escocia tambem para homem a 400 e 500 rs., ditas cruas muito finas e fortes para meninos, ditas brancas e de cores para meninas e meninos, e outras mais qualidades que se vendem muito barato : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vendem-se queijos flamengos, os mais frescaes possivel, a 1$500 e 1$400 cada um : na rua Augusta, taberna por baixo do sobrado que foi de José Maria n. 1.

Brinquedos para meninos.

Vende-se diversidade de brinquedos para crianças, por preço muito barato : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Leques muito finos.

Vendem-se superiores leques com plumas, espelho e bolotas, pelo baratissimo preço de 2$000 cada um : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA da boa fé,

vende-se muito barato

Colchas de damasco pelo diminuto preço de 9$000, ricos pannos para mesa a 3$, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 a vara, mussulina branca muito fina a 500 rs. o covado, ditas de cores de padrões bonitos a 320 o covado, chitas francezas muito finas a 320 o covado, brim branco de puro linho a 1$440 a vara, dito pardo trançado tambem de puro linho a 1$280 a vara, ganga amarella muito fina a 320 o covado, cambraia muito fina com salpicos brancos e de cores a 1$ a vara, alpaca preta fina a 640 o covado, cantão preto muito fino, fazenda superior e propria para vestidos de luto a 960 o covado, panno fino azul a 3$ o covado, dito muito fino a 5$, dito preto muito fino a 5$, dito muito superior a 6$, ditos verde escuro e cor de café muito superiores a 6$, córtes de casemira preta, fina, para calça, com listra bordada a 10$, córtes de gorgurão de seda para collete a 2$, ditos de casemira preta bordada a 6$, fustão branco muito fino a 2$ o covado, córtes de cambraia preta com 7 varas, pelo diminuto preço de 2$ cada um, ditos de dita branca com salpicos de cores, tambem com 7 varas a 2$240, sarja preta hespanhola a 2$ o covado, grosdenaples de cores a 1$800 o covado, setim preto lavrado muito superior a 2$500 o covado, gorgurão preto de seda com salpicos, proprio para colletes a 3$500 o covado, luvas brancas muito finas, de fio de Escocia, muito proprias para os Srs. officiaes militares, pelo baratissimo preço de 1$ e par, meias pretas de lãa, proprias para os Srs. sacerdotes a 1$280 rs. o par, ditas de laia muito superiores a 1$800 o par, meias de algodão cru' muito superiores para meninos a 400 rs. o par, lenços brancos de linho muito finos a 400 rs., chales de lãa rôxos e pretos, pelo barato preço de 3$, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, princeza preta fina a 720 o covado, dita muito fina que rivalisa com merinó a 1$ o covado, e além disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem muito barato, na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Escravos fugidos

— Na manhãa do dia 22 de maio deste anno de 1857, ausentou-se do engenho Matapiruma da freguezia da Escada, um escravo de Florimundo da Silveira Lins, morador em dito engenho. O mencionado escravo chama-se José, com idade de 18 a 20 annos, he cabra claro, altura mediana, cabellos carapinhos, sobrancelhas grossas e encontradas, nariz um tanto afilado, espadaudo em proporção ao corpo, tem um dos dedos de um dos pés torcido por cima do pollegar. O dito escravo foi morador no sertão e lugar Pao das Terras, aonde foi vendido, veio para Caruaru' vendido ao annunciante em abril ultimo : quem capturar dito escravo e entregar no referido engenho, será bem recompensado.

Attenção.

100$000 de gratificação,

Continu'a a estar fugido desde o dia 11 de janeiro proximo passado o escravo José, crioulo, com pannos no rosto dos dous lados, e tornozelos botados para fóra por causa de bôbas, tem as costas retalhadas de chicote, consta que anda para as bandas do Forno da Cal com o nome de Luiz, acoutado por alguem. Os abaixo assignados protestam contra quem o tiver acoutado, e cobrarão todos os dias de serviços : quem o pegar e levar a rua dos Guararapes n. 16, receberá a gratificação acima declarada.

Gonçalves & Reis.

— Fugio do engenho Sipoal, termo de Nazareth, um moleque de 16 a 18 annos, crioulo, secco do corpo, pernas finas, pés compridos e descarnados, cabeça e cabello grande, meio fula, queixo fino e maçães do rosto elevadas, bocca grande, dentes largos e meio acangulado, gosta de fumar, sobrancelhas pretas : quem o pegar leve-o ao mesmo engenho a Guilhermino José de Moraes, lavrador do dito engenho, que gratificará generosamente.

— Fugio no dia 31 de maio, o preto Mathias, de nação, alto, grosso do corpo, tem os pés inchados, costuma embriagar-se e fallar muito : roga-se aos capitães de campo, ou a quem o pegar, de o levar a rua do Brum n. 28, fabrica de caldereiro, que será recompensado.

— Continu'a a andar fugido desde 8 de fevereiro do corrente anno o negro de bordo do brigue Melampo, de nome Marcelino, de nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba cerrada, e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta estar trabalhando na estrada de ferro : quem o pegar leve-o a rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, escriptorio de Manoel Alves Guerra, que será generosamente gratificado.

— Fugio em principio deste mez, do engenho Queimadas, freguezia de Barreiros, o escravos Miguel, crioulo, sapateiro, cego do olho esquerdo, gago, canhoto, idade 30 annos, barbado, alto, secco do corpo, côr fula, o qual em novembro do anno proximo passado fora apprehendido pelos capitães de campo João Fagundes de Araujo e Antonio José da Silva, nas mattas do Prata, em Agua Preta, em poder do João José de Rosas, genro do Caudilho Caetano Alves, em cujo poder e de Miguel Affonso Ferreira, que o seduzio, esteve occulto 5 annos, constando agora que dito escravo de novo procurara taes protecções : roga-se por tanto ás autoridades policiaes e capitães de campo, hajam de o apprehender, e levar ao dito engenho, onde generosamente se satisfará as despezas ; protestando-a contra quem quer que o tenha occulto em seu poder, de se proseguir nos termos da lei, afim de evitar-se tantos escandalos sempre prejudiciaes aos braços da nossa agricultura.

— Fugio no dia 30 de maio proximo passado, de bordo da barca brasileira Mathilde, um mulato de nome Cosme, com os signaes seguintes : estatura regular, corpo grosso, cabellos crespos, olhos pardos, pés grossos, levou vestido calça e camisa branca, e uma trouxa com diversas roupas para mudar ; foi em companhia de um negro de nome Antonio que tambem fugio de bordo da mesma barca, com os signaes seguintes : côr preta, estatura regular, olhos pequenos, nariz chato, tem uma cicatriz na cabeça por cima da orelha direita, e levou vestido calça e camisa azul, e da pelo appellido de Loanda, o mulato acima foi escravo do Rvd. conego Manoel José Fernandes, e vendido aqui por Manoel Gonçalves Mello, com procuração do dito conego, e ambos são moradores na serra do Teixeira, roga-se a todas as autoridades policiaes, e a capitães campo, a apprehensão dos ditos escravos, e muito principalmente as autoridades d'aqui para a dita serra do Teixeira, por se desconfiar ter seguido para la o dito mulato : quem os pegar leve-os a casa de seu senhor Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, que será generosamente gratificado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA: 1857.

MUTILADO

ILEGÍVEL